PLANO DE DESENVOLVIMENTO

O plano de desenvolvimento tem por objetivo explicitar a relação dos conteúdos do Livro do Aluno com os objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de servir de apoio às atividades realizadas pelos professores no ano letivo.

Para cada bimestre, são apresentados os objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum   
Curricular e as respectivas práticas didático-pedagógicas sugeridas, que podem servir de apoio ao processo   
de ensino-aprendizagem e dar subsídio ao desenvolvimento das habilidades previstas.

No item “Práticas recorrentes”, são sugeridas ações pedagógicas que dinamizem a abordagem de temas junto aos alunos. Em “Gestão da sala de aula”, são indicadas ações referentes à organização dos alunos e à rotina em sala de aula. No item “Acompanhando a aprendizagem”, apresentam-se estratégias de acompanhamento dos objetivos de aprendizagem individuais e coletivos. Em seguida, destacam-se as aprendizagens essenciais (habilidades) para o prosseguimento dos estudos. Ao fim de cada bimestre, há sugestões para alunos e professores de *sites*, vídeos, materiais literários e audiovisuais que dialogam com os temas abordados.

Propõe-se, ainda, a realização de um “Projeto integrador” por bimestre, de caráter interdisciplinar, que visa favorecer o desenvolvimento de competências e contextualizar temas de estudo por meio de atividades em grupo, além de propiciar a integração entre os alunos e desenvolver suas habilidades comunicativas.

Componente curricular: Geografia Ano: 9º Bimestre: 1º

Objetos de conhecimento e habilidades do bimestre

As unidades 1 e 2 do Livro do Aluno oferecem subsídios para o trabalho com os temas do 1o bimestre do   
9o ano.

A Unidade 1 estuda o mundo global contemporâneo, criado a partir das transformações da ciência e da tecnologia, no qual o tempo e o espaço ganharam novos modos de interação por meio de inúmeras conexões. As consequências desse processo são estudadas em percursos que abordam aspectos da economia globalizada e as mudanças das relações de trabalho e das relações de consumo, bem como os impactos culturais e ambientais.

Na Unidade 2, serão estudados o processo de urbanização e as transformações da produção agropecuária no contexto da sociedade urbano-industrial, com foco nas trocas comerciais de produtos agrícolas e nas questões de uso da terra, da indústria alimentícia e da distribuição dos recursos alimentares em escala mundial. Os usos dos recursos naturais e das diferentes fontes de energia são problematizados,   
destacando-se suas consequências para o meio ambiente.

Para o desenvolvimento do conteúdo das duas unidades, estão disponíveis no Livro do Aluno recursos didáticos diversos, como atividades de leitura e interpretação de textos, imagens e infográficos, exercícios com mapas temáticos, análise de gráficos e tabelas e resolução de questões propostas.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| 9o ano – 1o bimestre | | |
| **Objetos de conhecimento da BNCC** | **Habilidades da BNCC** | **Práticas didático-pedagógicas** |
| Corporações  e organismos internacionais | **EF09GE02:**  Analisar a atuação  das corporações internacionais e  das organizações  econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura  e à mobilidade. | Leitura, interpretação e discussão de texto sobre o fluxo de mercadorias e as desigualdades do comércio global.  Análise de gráfico representativo do valor do comércio internacional.  Análise de gráfico representativo das dez maiores transnacionais do mundo em volume de negócios.  Leitura de texto e imagens referentes à atuação das transnacionais industriais e discussão sobre seus impactos no mundo do trabalho: as relações de trabalho flexíveis e o desemprego estrutural.  Leitura de texto e imagens representativas das formas geográficas em diferentes contextos históricos, destacadamente na sociedade de consumo.  Leitura, interpretação e discussão de texto sobre a cultura da sociedade de consumo, as pressões sobre os recursos naturais e a necessidade do consumo consciente.  Leitura de texto sobre a homogeneização do consumo e  da cultura no mundo e suas causas.  Discussão sobre a globalização cultural, tomando como referência o espaço de vivência do aluno.  Reflexão sobre a preservação das identidades nacionais, regionais e locais no mundo globalizado. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Integração  mundial e suas interpretações: globalização  e mundialização | **EF09GE05:**  Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica,  política e cultural), comparando  as diferentes interpretações: globalização e mundialização. | Exploração de infográfico com mapa representativo dos fluxos de transporte aéreo mundiais, seguida de questões de interpretação do tema.  Leitura de texto e imagens referentes às origens e fases da globalização.  Leitura de texto sobre as inovações tecnológicas que propiciaram a globalização, destacando-se os avanços no transporte e nas telecomunicações.  Análise e interpretação de esquema representativo do encurtamento do espaço-tempo.  Discussão sobre as desigualdades criadas ou ampliadas pela globalização, tendo como base a interpretação de mapa representativo do acesso à internet no mundo. |
| Transformações  do espaço  na sociedade  urbano-industrial | **EF09GE11**:  Relacionar as mudanças técnicas  e científicas decorrentes do processo de industrialização com  as transformações  no trabalho em diferentes regiões  do mundo e suas consequências  no Brasil. | Leitura de texto sobre a atuação das transnacionais e a nova divisão internacional do trabalho.  Leitura de texto e discussão sobre as transformações no mercado de trabalho ocorridas no período mais recente da globalização (como a demanda por trabalhadores qualificados, a exigência por produtividade e a flexibilização das relações trabalhistas).  Leitura de texto sobre os diferentes tipos de desemprego na atual fase da globalização.  Leitura de texto e reflexão acerca das consequências do desemprego no Brasil e em outros países. |
| Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas | **EF09GE12:**  Relacionar o processo de urbanização  às transformações  da produção agropecuária,  à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque  para o Brasil. | Leitura de texto sobre a nova divisão internacional do trabalho, as transformações no mercado de trabalho e os diferentes tipos de desemprego na atual fase da globalização.  Leitura, interpretação e discussão de texto sobre o processo de urbanização e suas diferenças entre os países do mundo.  Leitura, interpretação e discussão do texto sobre o crescimento da população urbana, as megacidades e megalópoles e sobre as desigualdades que ocorrem na população urbana mundial.  Análise e interpretação de mapa temático e gráfico sobre as aglomerações urbanas mais populosas do mundo.  Leitura, interpretação e discussão de texto sobre as cidades e a mundialização dos hábitos de consumo. Leitura, interpretação e discussão do texto sobre as relações entre urbanização e transformações da produção agropecuária.  Leitura de texto e discussão sobre as inovações científicas e tecnológicas no campo e seus impactos, como o desemprego estrutural.  Leitura de texto e discussão sobre as relações entre a urbanização e a formação do capital financeiro. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas | **EF09GE13:**  Analisar a importância da produção agropecuária  na sociedade  urbano-industrial  ante o problema  da desigualdade  mundial de acesso  aos recursos alimentares e à matéria-prima. | Leitura, interpretação e discussão de texto sobre a participação da agropecuária no comércio mundial e o aumento da produção no campo no contexto da sociedade urbano-industrial.  Interpretação de gráfico representativo do aumento da produção e da exportação de cereais no mundo.  Discussão sobre as mudanças no campo que contribuíram para o aumento da produção.  Leitura, interpretação e discussão de texto sobre as *commodities* agrícolas.  Análise de tabelas com os valores das transações dos principais países exportadores e importadores de *commodities* agrícolas no mundo.  Discussão sobre a situação do Brasil no comércio internacional de *commodities* agrícolas.  Leitura de texto e reflexão sobre a relação entre o mercado internacional de *commodities*, o uso da terra e a produção de alimentos.  Leitura, interpretação e discussão do texto sobre a desigualdade mundial de acesso a alimentos.  Análise de tabelas com dados sobre o número de pessoas desnutridas no mundo, por regiões, e as taxas de mortalidade infantil no Brasil e no mundo.  Leitura de texto e discussão sobre as causas da insegurança alimentar no mundo.  Atividades de leitura e resolução de questões referentes ao direito humano à alimentação adequada.  Interpretação de gráfico representativo da biodiversidade inexplorada no mundo e discussão sobre a uniformização da produção de alimentos e a soberania alimentar das populações. |
| Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas | **EF09GE14:**  Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar  e apresentar dados  e informações  sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas  e geopolíticas mundiais. | Leitura de mapa temático representativo dos recursos em água no mundo.  Leitura e interpretação de anamorfose representativa do acesso à água potável no mundo.  Interpretação de gráfico representativo do Índice Global do Planeta Vivo.  Interpretação de infográfico com gráficos de setores e de barras referentes à Pegada Ecológica: países com maior participação na Pegada Ecológica Global; composição da Pegada Ecológica por recurso ecológico. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Leitura e elaboração de mapas temáticos,  croquis e outras formas de representação  para analisar informações geográficas | **EF09GE15:**  Comparar e classificar diferentes regiões  do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos  e com diferentes projeções cartográficas. | Análise de representação cartográfica em projeção oblíqua, com informações sobre os países detentores das mais importantes reservas de recursos minerais de base. |
| Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens  na Europa, na Ásia e na Oceania | **EF09GE18:**  Identificar e analisar  as cadeias industriais  e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica,  hidrelétrica, eólica  e nuclear) em diferentes países. | Leitura, interpretação e discussão de texto sobre fontes de energia renováveis e não renováveis.  Leitura, interpretação e discussão de texto sobre combustíveis fósseis e impactos ambientais.  Leitura de ilustrações representativas da formação do carvão mineral e do petróleo.  Análise, interpretação e comparação de gráficos representativos da produção e consumo mundial de carvão mineral, petróleo, gás natural e hidreletricidade.  Leitura de texto sobre os impactos socioambientais das diferentes fontes de energia elétrica.  Exploração de infográfico sobre fontes alternativas de energia.  Leitura de texto e gráfico sobre a matriz energética mundial.  Interpretação de texto e discussão sobre o consumo de matérias-primas naturais e transformadas e as consequentes pressões sobre os recursos naturais.  Leitura, interpretação e discussão de texto sobre cadeias  de inovação relacionadas a recursos naturais e  matérias-primas.  Atividade de leitura de texto e exercício de interpretação sobre energia eólica no Brasil. |

Práticas recorrentes

Para iniciar o trabalho do 9o ano, propõe-se um tema contemporâneo e complexo: o processo de globalização ou mundialização. Recomenda-se que a abordagem seja com dados empíricos e referenciada em diferentes escalas, da mundial à local, em razão da multiplicidade de fatores envolvidos, tanto do ponto de vista dos movimentos da economia mundial como dos avanços da ciência e da tecnologia que impactaram o espaço geográfico mundial. Questionar os estudantes sobre sua inserção no uso das redes de informação, facilitado pelo advento dos computadores e internet, pode ser um bom ponto de partida. Esse exemplo é representativo das formas de compressão espaço-temporal típicas do mundo globalizado.

Para a abordagem dos temas relativos à sociedade de consumo, recomenda-se investir na exposição, interpretação coletiva e, sobretudo, na discussão dos textos didáticos, pois se espera que os estudantes já tenham relativo domínio analítico-argumentativo, capacidade de problematização e referenciais para se posicionar e contribuir com a troca de ideias. Questioná-los a respeito de seus hábitos de consumo relacionados a marcas e empresas mundiais pode funcionar como um mobilizador do tema, pois permitirá que se situem dentro do processo, e isso, provavelmente, auxiliará na aprendizagem.

O uso dos mapas temáticos, gráficos e tabelas poderá apoiar a realização de exercícios coletivos durante as aulas. Os debates em torno dos efeitos da globalização e da constituição da sociedade de consumo poderão suscitar reflexões que sirvam de fundamento à produção de textos. Os mesmos procedimentos são recomendados para a abordagem dos temas referentes aos processos de urbanização e industrialização.

Provavelmente, os estudantes fazem parte de um contexto urbano ou, pelo menos, têm referências acerca dos principais centros urbano-industriais do país. Pode-se fazer uma atividade coletiva de sondagem desse repertório de vivências e conhecimentos, bem como promover o compartilhamento das informações   
histórico-geográficas de que os alunos dispõem para a compreensão desses processos.

As relações entre a urbanização e o desenvolvimento do setor agropecuário podem ser evidenciadas por meio da leitura coletiva dos textos didáticos e da exploração de mapas, gráficos, tabelas e fotos referentes ao tema, em aulas expositivas e dialogadas. Sugere-se que sejam feitos mapas mentais e conceituais coletivos na lousa, destacando-se os principais agentes econômicos, políticos e sociais, bem como marcações de tempo histórico, de modo que os alunos possam compartilhar essas construções na classe e registrá-las em seu material pessoal.

A temática da produção alimentar e sua distribuição desigual no mundo requer atenção aos dados quantitativos e estatísticos. Recomenda-se uma sondagem inicial das habilidades desenvolvidas pelos estudantes no que diz respeito à análise de gráficos e tabelas com dados numéricos, pois elas serão fundamentais para as atividades de comparação dos fenômenos examinados. Aulas dialogadas e coletivas são indicadas para esses exercícios. A leitura de imagens também é importante na abordagem desse tema, pois, ao visualizar cenas representativas da desigualdade de acesso aos alimentos, os estudantes são motivados a refletir sobre as formas de produção e distribuição de alimentos no mercado globalizado.

O estudo das fontes de energia, a sua utilização nas cadeias industriais e os seus impactos socioambientais requerem alternância entre exposição e utilização de recursos didáticos como textos, ilustrações esquemáticas, gráficos, tabelas e mapas. O questionamento dos hábitos de consumo pode ser feito por meio de atividade em grupo, propondo aos estudantes realizar uma pesquisa sobre a origem e o uso dos recursos energéticos, desde sua disposição na natureza até seu impacto em nosso cotidiano. Essa atividade deve culminar no compartilhamento do trabalho das equipes e na realização de um debate.

Recomenda-se, de acordo com a infraestrutura disponível, amplo uso de recursos audiovisuais, sobretudo durante o trabalho com o tema da globalização ou mundialização.

Gestão da sala de aula

Neste item, indicamos algumas práticas direcionadas à gestão do tempo em sala de aula, de forma a facilitar o planejamento do trabalho e o aproveitamento das atividades.

Para iniciar a abordagem de cada tema, indica-se realizar uma aula de apresentação baseada em algum aspecto-chave do assunto, ou seja, que reúna uma gama de situações e conceitos que permita aos estudantes um contato amplo com a problemática que será desenvolvida.

Com o tema da globalização, por exemplo, pode ser uma aula que se apoie na interpretação coletiva do infográfico e do mapa das conexões mundiais realizadas por transporte aéreo. Nessa aula, os estudantes poderão anotar suas principais impressões e dúvidas, que serão trabalhadas nas aulas seguintes, de acordo com a evolução dos percursos.

Após essa aula introdutória, recomenda-se uma aula dialogada, com caráter de sondagem, em que os alunos sejam desafiados a relacionar essa realidade contemporânea com os fatos históricos que a precederam.

Sugere-se, como procedimento de contextualização individual e coletiva, a realização de um debate, que pode ser iniciado a partir da problematização do uso das redes sociais e dos recursos tecnológicos, que, na atualidade, garantem o acesso a uma enorme quantidade de informações. A aula pode terminar com a encomenda de uma pesquisa individual sobre os aspectos positivos e negativos da globalização, do ponto de vista social. Durante a pesquisa, os alunos deverão selecionar reportagens e artigos científicos para expor na sala de aula.

Aulas expositivas continuam sendo importantes para a explicação dos contextos e agentes históricos e econômicos que levaram ao processo de globalização. Porém, recomenda-se a marcação de um tempo para a manifestação de dúvidas e opiniões, bem como para a realização de exercícios coletivos de interpretação de mapas, gráficos e tabelas. Parte desses exercícios pode ser feita como lição de casa, sendo retomada na aula seguinte para correção coletiva, servindo de base para a continuidade da exposição.

O tema da urbanização pode ser problematizado com base no levantamento coletivo dos conhecimentos, experiências e referenciais dos estudantes, que, em seguida, deverão ser compartilhados em grupo e, se possível, fomentar um debate.

Um trabalho em grupo sobre o modelo de exploração e uso dos recursos energéticos pode ser iniciado na classe, após uma sequência de aulas expositivas. Extraclasse, na continuidade do trabalho, os estudantes deverão pesquisar os impactos desse modelo de desenvolvimento em seu cotidiano, trazendo contribuições críticas que podem resultar novamente em aula dialogada e debates.

Caso haja recursos audiovisuais disponíveis, a exibição de filmes, peças publicitárias, músicas e mapas é indicada para apoiar e ampliar o estudo e também para marcar o ritmo das exposições e diálogos. Caso contrário, os estudantes podem fazer pesquisas em espaços fora da escola.

Nessa fase da vida escolar, provavelmente os alunos dispõem de maior autonomia para analisar criticamente as problematizações, posicionar-se e formular argumentos; por essa razão, é recomendado aos docentes investir no diálogo e nos debates, que oferecem oportunidades de mediação mais diretas, dinâmicas e enriquecedoras do processo de ensino-aprendizagem.

Acompanhando a aprendizagem

Recomenda-se que o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem no 1o bimestre do 9o ano   
tenha como base a observação da participação dos estudantes nas aulas dialogadas e nos debates.

Os fenômenos trabalhados demandarão muita atenção no que concerne ao arranjo de agentes econômicos, políticos e sociais que configuram o espaço geográfico contemporâneo mundial. Portanto, é necessário estimular a participação dos estudantes nas aulas. Contribui para isso, além dos diálogos e debates constantes, o compartilhamento de referências e experiências que eles mesmos trouxerem, uma vez que fazem parte desse contexto histórico-geográfico.

Os registros das aulas pelos estudantes devem ser estimulados, tanto de forma coletiva – um registro na lousa, por exemplo – como de forma particular e autônoma, propondo-se que anotem em seu material pessoal o que entenderam do que foi exposto ou discutido. Esses registros podem servir de parâmetro para o acompanhamento do ritmo de aprendizagem.

Os trabalhos em grupo também revelam a mobilização e o envolvimento com o tema. Ao executá-los, os estudantes demonstram o quanto se sentem motivados a trazer questões e referências para as aulas. E essas questões, por sua vez, denotam o nível de entendimento da problemática trabalhada.

Produções de texto individuais realizadas com base na discussão coletiva de um tema ou na análise de filmes, mapas e outros recursos podem funcionar como instrumento avaliativo. O compartilhamento desses textos, momento em que os estudantes podem problematizar aspectos levantados em textos dos colegas, com a construção de argumentos concisos, oferece uma oportunidade de avaliar tanto os processos individuais como os coletivos.

O processo de ensino-aprendizagem como um todo pode ser avaliado por meio de instrumentos variados, como exercícios dissertativos/argumentativos propostos em lições de casa e resultados de pesquisas, culminando em uma avaliação individual, baseada nos principais pontos do andamento geral ou em questões abrangentes relativas a um tema específico.

Habilidades essenciais

As habilidades listadas abaixo são consideradas essenciais para a continuidade do processo de   
ensino-aprendizagem e a coesão do conjunto de conhecimentos.

* **EF09GE02:** Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
* **EF09GE05:** Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
* **EF09GE12:** Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.
* **EF09GE18:** Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

Fontes de pesquisa

Para subsidiar o trabalho com os conteúdos do 1o bimestre do 9o ano, selecionamos algumas indicações.

Para o professor

Livros

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização*: do pensamento único à consciência universal. 24. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

SENE, Eustáquio de. *Globalização e espaço geográfico*. São Paulo: Contexto, 2003.

Artigos

SANTOS, Milton. A aceleração contemporânea: tempo mundo e espaço mundo. In: SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A. de; SCARLATO, F. C.; ARROYO, M. *O novo mapa do mundo*: fim de século e globalização. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1993.

ELIAS, Denise. Globalização, agricultura e urbanização no Brasil. In: *ACTA Geográfica*, Boa Vista, Ed. Esp. Geografia Agrária, 2013. p. 13-32. Disponível em: <<https://revista.ufrr.br/actageo/article/view/1937/1225>>.

Acesso em: 17 jul. 2018.

VIANA, M. B.; TAVARES, W. M.; LIMA, P. C. R. Sustentabilidade e as principais fontes de energia.   
In: GANEM, R. S. (Org.). *Políticas Setoriais e Meio Ambiente*. Brasília: Edições Câmara, 2015.

Para o aluno

*Site*

Mapa interativo dos fluxos comerciais mundiais por navios (em inglês). *Shipmap.* Disponível em:

<<https://www.shipmap.org/>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

Filme*s*

*Futuro energético (Powering the Future –* *The Energy Planet).* Discovery Channel, 2010. 45 min.

*Encontro com Milton Santos ou O mundo global visto do lado de cá*.Silvio Tendler. Brasil, 2006. 90 min.

Vídeo

*Bonobo: Bambro Koyo Ganda*. Innov Gnawa.Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=ArWQWAUoiSU>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

PROJETO INTEGRADOR

Concentração de capital e dispersão produtiva   
na globalização

Justificativa

Este projeto integrador tem o objetivo de trabalhar o fenômeno da globalização com os alunos do 9o ano do Ensino Fundamental, concentrando os esforços especialmente na lógica espacial da produção desse momento do capitalismo. O ponto de partida do projeto será a reflexão acerca de objetos que cercam nosso cotidiano e que são produzidos por transnacionais. Para isso, as pesquisas estarão voltadas para a compreensão de tais empresas, considerando o contexto de sua origem, a atual distribuição geográfica global das unidades de produção e gestão e o modo como o Brasil está inserido nesse movimento.

Trata-se fundamentalmente de compreender a lógica espacial das empresas que produzem diversos artigos de uso habitual, de creme dental a computadores e *smartphones*, passando por veículos automotivos, roupas e utensílios domésticos. Por maiores que sejam os esforços de pequenos produtores para manter seu mercado de consumo, as mercadorias fabricadas por conglomerados transnacionais inundam a vida cotidiana, impactando os padrões de consumo e as antigas lógicas produtivas.

A compreensão desse processo exige uma breve análise histórica. O fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, aponta um importante momento de mudança da história geral e do próprio capitalismo. Em primeiro lugar, por ser o primeiro momento de estabilidade política após a crise de 1929, que representou o declínio do capitalismo liberal e sua incompatibilidade com o século XX. Em segundo lugar, por dar início à Guerra Fria, que inaugura uma nova geopolítica baseada na Teoria dos Mundos e uma forte disputa ideológica entre as duas potências da época, que investiram recursos vultosos para expandir suas áreas de influência. Essas duas razões fizeram com que, naquele contexto, o credo liberal da autorregulação dos mercados estivesse em declínio e que houvesse expressivos investimentos públicos em países e empresas solapados pelas guerras.

No mundo capitalista, isso resultou em dois processos: (1) a consolidação da divisão entre o primeiro e o terceiro mundo, marcada naquele momento pelos diferentes graus de industrialização e desenvolvimento tecnológico e social; (2) o robustecimento dos oligopólios, que são o embrião das atuais empresas transnacionais. Esse segundo processo aconteceu sobretudo porque várias indústrias que sobreviveram   
à crise de 1929 estabeleceram diferentes formas de associação com outras empresas, como fusões,   
*joint-ventures* e abertura de filiais. A partir disso, os oligopólios se fortaleceram, passando a realizar investimentos cada vez mais volumosos nessas unidades estrangeiras. Oliveira (2014, p. 244) aponta que, entre as décadas de 1940 e 1960, esses investimentos ultrapassaram os 800 bilhões de dólares para as transnacionais estadunidenses e os 50 bilhões para as transnacionais de outras origens.

Sob o ponto de vista técnico, a segunda metade do século XX foi marcada pelo aumento dos fluxos materiais e imateriais, possível graças ao barateamento dos sistemas de transporte e à difusão das tecnologias de informação. Tais elementos constituíram a base material para a internacionalização da produção, pois permitiram a dissociação geográfica entre o local onde está a sede de uma corporação, de onde são exercidos o controle e a gestão do capital, e suas unidades produtivas, que, a partir de então, podem estar nos locais onde há maior quantidade de vantagens espaciais. Assim, a concentração de capital e a ampliação da arena produtiva são processos simultâneos e que fazem parte da lógica produtiva da globalização.

Isso representa uma mudança na antiga divisão internacional do trabalho, que, em linhas gerais, dividia   
o mundo entre os países que produziam bens industrializados e aqueles que unicamente produziam   
matérias-primas agrícolas e minerais. A partir desse momento, a atividade industrial difunde-se espacialmente pelo mundo, o que é intensificado após o colapso da União Soviética e o fim da Guerra Fria,   
na década de 1990.

Concomitantemente ao desenvolvimento desse processo, surgem diversas formas de interpretá-lo, que muitas vezes reforçam a ideia de que a globalização permitiria o encurtamento das distâncias, a diminuição das desigualdades regionais e a ubiquidade das técnicas e das comunicações, formando, assim, uma aldeia global. Nas palavras de Milton Santos, tais discursos configuram a “globalização como fábula”, que enublam sua perversidade, o aprofundamento das desigualdades entre os países e a degradação das condições de trabalho.

Se é verdade que todos (ou quase todos) os países passam a abrigar unidades das transnacionais em seus territórios, também é fato que as várias unidades de uma mesma corporação possuem diferenças qualitativas entre si. Em cada ramo industrial, é possível identificar níveis de qualificação e, de acordo com Alan Lipietz (apud OLIVEIRA, 2014, p. 248), existem três tipos de áreas de concentração da força de trabalho: (1) as que possuem engenharias e tecnologias avançadas, (2) as com atividades produtivas padronizadas com produção qualificada e (3) as com atividades de produção e montagem desqualificadas.

Para as corporações transnacionais, isso permitiu organizar sua produção em escala global, colocando suas unidades em diferentes regiões do planeta e beneficiando-se das vantagens locacionais intrínsecas a cada uma delas, tais como o custo da mão de obra e a presença de infraestruturas diversas e incentivos governamentais. Sobre esse assunto, María Laura Silveira salienta que:

[...] cada empresa possui uma lógica internacional fundada nas regras de competitividade derivadas dos produtos que produz e comercializa. É também a partir dessas regras que as empresas buscam, em cada território nacional, a localização que mais lhes convém. […] Assim, podem compreender-se   
as atuais localizações de firmas, tanto em escala nacional como em escala global, pois essas empresas não hesitam em mudar de sítio quando este deixa de oferecer-lhes vantagens para o exercício de sua própria competitividade. [...].

SILVEIRA, María Laura. Região e globalização: pensando um esquema de análise. *Redes*, Santa Cruz do Sul, v. 15, n. 1,   
p. 74-88, jan./abr. 2010. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/1360/1466>>.   
Acesso em: 23 jun. 2018. p. 78.

Assim, as empresas transnacionais podem organizar sua topologia produtiva com base no mercado de consumo e na mão de obra globais, valendo-se das diferenças entre os lugares para maximizar seus lucros.

É tal lógica espacial e econômica que organiza a produção de diversos objetos que cercam nosso cotidiano.

Diante disso, o presente projeto integrador pretende auxiliar a compreensão do processo produtivo próprio da globalização, o que será feito por meio de pesquisas sobre empresas transnacionais, considerando sua história, as formas de espacialização da produção em escala global e sua distribuição no território brasileiro. O produto final a ser elaborado será a confecção de um cartaz que contenha a representação cartográfica da lógica produtiva dessa empresa e a apresentação de um seminário.

Componentes curriculares: Geografia e História

|  |  |
| --- | --- |
| Destaques da BNCC | |
| Competências gerais da Educação Básica | **1.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.  **4.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.  **6.** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.  **7.** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis,  para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.  **8.** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar  com elas. |
| Objetos de conhecimento e Habilidades | |
| **Corporações e organismos internacionais** | **EF09GE02:** Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade. |
| Integração mundial e suas interpretações: globalização  e mundialização | **EF09GE05:** Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização. |
| Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial | **EF09GE11:** Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil. |
| Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação  para analisar informações geográficas | **EF09GE14:** Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. |

(continua)

(continuação)

|  |  |
| --- | --- |
| Primeira República e suas características: contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930 | **EF09HI05:** Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive. |
| O Brasil da era JK e o ideal  de uma nação moderna:  a urbanização e seus desdobramentos em um  país em transformação | **EF09HI17:** Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946. |
| **EF09HI18:** Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais. |
| O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização | **EF09HI27:** Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização. |

Objetivos

* Compreender a lógica espacial das empresas transnacionais na globalização.
* Refletir sobre as diferenças entre os lugares e como isso pode ser economicamente aproveitado pelas empresas transnacionais.
* Analisar as especificidades da inserção do Brasil na produção globalizada.
* Argumentar com base em dados e informações obtidos através de pesquisa.

Programação

|  |  |
| --- | --- |
| Duração do projeto: 8 aulas de aproximadamente 50 minutos | |
| 1a etapa | 1 aula |
| 2a etapa | 1 aula |
| 3a etapa | 3 aulas |
| 4a etapa | 1 aula |
| 5a etapa | 1 aula |
| 6a etapa | 1 aula |

Materiais a serem utilizados

* Computadores da sala de informática.
* Livros e demais materiais da biblioteca.
* Folhas de papel vegetal.
* Materiais escolares diversos (lápis de cor, giz de cera, canetas hidrocor, tesoura, cola).
* Revistas para recortar.

Etapas de encaminhamento

1ª etapa: Apresentação da proposta

A primeira etapa do projeto integrador será realizada em uma aula e tem o objetivo de apresentar o tema aos alunos. Nesse momento, o professor deve destacar a presença cotidiana de mercadorias produzidas por transnacionais e caracterizar o funcionamento dessas empresas, ressaltando sua lógica espacial, planejada em escala global.

Trata-se de refletir sobre os diferentes locais que podem estar envolvidos na produção desses objetos, considerando as possíveis origens das matérias-primas utilizadas, os sistemas de transporte demandados, assim como as etapas produtivas que exigem maior ou menor emprego de mão de obra. Essa análise deve considerar, ainda que em linhas gerais e de modo esquemático, como os atributos dos diferentes locais podem ser economicamente aproveitados pelas transnacionais em suas distintas etapas produtivas. Dentre   
os diversos atributos, o professor pode destacar a qualificação e o custo da mão de obra, a presença de infraestruturas adequadas de produção e transporte, força do mercado de consumo, incentivos governamentais, entre outros.

2ª etapa: Planejamento

A segunda etapa tem um caráter prático e visa organizar a execução do trabalho. Inicialmente, os alunos elegerão cinco empresas transnacionais, de preferência pertencentes a ramos industriais distintos, tais como alimentício, tecnológico, financeiro, de saúde e higiene pessoal, têxtil, automobilístico, entre outros. Nesse momento, é interessante que o professor valorize as empresas que possuem unidades produtivas no Brasil e que tenham origens distintas, com destaque para as provenientes dos Estados Unidos, de países da Europa ocidental, de membros dos Tigres Asiáticos tradicionais e do Japão. Essa diversidade enriquecerá o debate sobre o contexto de cada país durante o surgimento da empresa pesquisada.

Feita a seleção, os alunos serão divididos em cinco grupos, de modo que cada um se responsabilize por pesquisar uma das empresas escolhidas. A seguir, o professor apresentará o *roteiro de pesquisa*, organizado em três partes:

* **Parte 1: A história da empresa**

Nessa parte, os alunos devem identificar o momento e o local de criação da empresa. Além disso,   
eles pesquisarão o contexto do país de origem quando isso ocorreu, considerando aspectos políticos   
e econômicos.

* **Parte 2: A empresa na globalização**

Os alunos devem pesquisar os diferentes produtos fabricados atualmente pela empresa que estão analisando, bem como elencar os diversos países em que elas atualmente possuem unidades produtivas.

* **Parte 3: A empresa no Brasil**

Nessa última parte, a tarefa dos alunos é pesquisar a localização das unidades da empresa analisada no Brasil, quando houve a instalação da primeira unidade e qual era o contexto nacional quando isso ocorreu.

Ainda nessa aula, o professor apresentará o produto final do projeto integrador e a metodologia de trabalho. Ao final, ele deve solicitar aos alunos que pesquisem individualmente a primeira parte do roteiro   
e que tragam as informações obtidas na aula seguinte.

3ª etapa: Desenvolvimento

A terceira etapa abrange três aulas e se destina à execução do roteiro de pesquisa pelos grupos. Todas   
as aulas serão desenvolvidas com os alunos reunidos em seus grupos e, em cada uma delas, haverá a elaboração de um material escrito que sintetize os resultados produzidos. Para que os estudantes tenham a oportunidade de experimentar diferentes tarefas, os grupos devem eleger um aluno relator diferente por aula. Caberá ao relator organizar as ideias trazidas no debate e elaborar o material solicitado.

As pesquisas dos alunos serão realizadas especialmente após o horário de aula, mas é importante que eles tenham a possibilidade de completar eventuais lacunas em sala de aula. Por essa razão, é interessante que essa etapa seja desenvolvida em espaço adequado, como a sala de computadores ou a biblioteca. Caso isso não seja possível, disponibilize livros e demais materiais de pesquisa na própria sala de aula.

Aula 1: História da empresa

Nessa aula, os alunos devem apresentar aos colegas do grupo os resultados obtidos em suas pesquisas preliminares. Recomenda-se que, nesse momento, o professor circule pelos grupos e os auxilie na solução de eventuais dificuldades. Os alunos poderão usar o tempo da aula para completar suas pesquisas e deverão elaborar um breve texto narrativo e descritivo sobre os assuntos explorados.

Sobretudo no que diz respeito às empresas asiáticas e europeias, o professor deve estimular que o debate seja relacionado com os conteúdos trabalhados em sala de aula, tendo em vista que tais regiões são estudadas de modo específico no 9o ano.

Os materiais produzidos serão recolhidos pelo professor e usados para avaliar o desenvolvimento da primeira parte do roteiro de pesquisa.

Ao final da aula, o professor deve solicitar aos alunos que se dediquem à segunda parte do roteiro, pesquisando nomes de produtos fabricados pelas empresas, fotografias desses produtos e de seus logotipos, bem como os diferentes países em que a empresa possui unidades instaladas.

Aula 2: A empresa na globalização

Essa aula será organizada em dois momentos.

Inicialmente, com os materiais pesquisados em mãos, os alunos devem elaborar uma lista com os diferentes produtos fabricados pela empresa pesquisada. Eles vão perceber que, muitas vezes, uma mesma empresa é detentora de diversas marcas, por exemplo, uma transnacional ligada ao setor de higiene pessoal pode ter uma marca de *shampoo*, outra de sabonete e uma terceira de desodorante. Caberá ao professor instigar os alunos a refletir sobre as razões que justificam a existência de marcas distintas dentro de uma mesma corporação, destacando questões como o *marketing* e a diversidade do público consumidor.

O segundo momento da aula destina-se à análise dos países onde estão localizadas as demais unidades da transnacional. Com a lista de países em mãos, os alunos devem debater as questões abaixo e entregar suas respostas por escrito ao professor.

* As unidades dessa empresa estão localizadas em que tipo de país? Em sua resposta, considere o critério   
  de classificação dos países desenvolvidos, emergentes e menos desenvolvidos.
* Há alguma região do planeta com maior concentração de unidades dessa transnacional? Se sim, qual?
* Que características desses países atraem unidades da transnacional em questão para o seu território? Considere elementos como custo e capacitação da mão de obra, capacidade interna de consumo e proximidade de outros centros de consumo.
* Na opinião do grupo, que diferenças existem entre as condições de trabalho e os salários pagos nas unidades localizadas nos diferentes países?

Ao término da aula, o professor irá recolher a lista de países e a folha com as respostas. Em seguida, deve orientar os alunos a se dedicar à terceira parte do roteiro, pesquisando os municípios onde estão localizadas as unidades no Brasil, o ano de instalação da primeira unidade e o contexto nacional em que isso ocorreu.

Aula 3: A empresa no Brasil

No início da aula, o professor deve comentar de forma breve as respostas registradas pelos alunos na atividade da aula anterior, esclarecendo os pontos que ofereceram mais dificuldade. É interessante que o professor forneça exemplos concretos e suporte teórico para sanar eventuais dúvidas dos alunos.

A seguir, com o material previamente pesquisado em mãos, cada grupo será dividido em dois: um ficará responsável por apontar as vantagens de instalação de transnacionais no Brasil, e o outro fará a crítica desse processo. O debate terá como eixo as seguintes questões:

A presença de transnacionais no Brasil:

* favorece ou dificulta o desenvolvimento nacional?
* agrava ou diminui as desigualdades regionais?
* melhora ou piora as condições de trabalho?

Cada subgrupo se reunirá por 10 minutos a fim de organizar seus argumentos acerca das questões sugeridas. Depois, os grupos farão o debate. Recomenda-se ao professor circular entre as equipes, instigando-as a observar os diferentes aspectos desse assunto. Por fim, cada grupo elencará dois aspectos positivos e dois negativos da instalação de transnacionais no Brasil.

Durante essa atividade, o professor deve estar atento à participação dos alunos nos grupos, observando a capacidade de defender ideias com base em argumentos, ouvir posições distintas de forma respeitosa e debater de forma racional e ponderada.

4ª etapa: Representação visual

A quarta etapa é dedicada à preparação dos elementos visuais que vão compor o cartaz do projeto integrador e será realizada em uma aula. Para essa atividade, os alunos devem contar com o apoio de um atlas escolar, revistas para recorte, tesoura, cola, lápis de cor, canetas hidrocor, folhas de papel vegetal e papel sulfite.   
Os dados que serão usados nessa etapa foram previamente obtidos durante o desenvolvimento do roteiro   
de pesquisa, na etapa 3.

Nesse momento, cada grupo será dividido em três. Cada subgrupo ficará responsável pela confecção de um dos produtos visuais descritos a seguir.

* **Mapa da distribuição das unidades da empresa pesquisada**

Planisfério no qual estarão destacados o país de origem da empresa transnacional pesquisada e os países que têm unidades dessa empresa. O país de origem deve ter uma representação distinta dos demais,   
o que pode ser feito por meio do uso de cores, colagem, contorno etc.

* **Mapa da presença da empresa pesquisada no Brasil**

Mapa mudo das unidades federativas do Brasil, destacando aqueles que possuem unidades da empresa pesquisada e localizando, ainda que de forma aproximada, os municípios nos quais elas se situam.

* **Painel com os diferentes produtos fabricados pela empresa pesquisada**

Pequeno painel que represente os diferentes produtos fabricados pela empresa. Se for o caso, retratar também as diferentes marcas dos produtos fabricados pela transnacional.

Os materiais confeccionados nessa etapa devem ser entregues ao professor.

5ª etapa: Construção

Essa etapa será realizada em uma aula e destina-se à confecção dos cartazes que serão expostos durante os seminários.

Para isso, no início da aula, o professor deve devolver todas as atividades realizadas pelas equipes até o momento e oferecer orientações gerais sobre a montagem dos cartazes. Cada grupo poderá usar até duas folhas de cartolina para a apresentação da empresa transnacional pesquisada, destacando os elementos investigados no decorrer da pesquisa.

O professor deve auxiliar a turma a planejar a disposição dos elementos textuais e visuais nos cartazes e ressaltar que as ilustrações (mapas, fotografias, desenhos etc.) precisam ter destaque, ocupando a maior parte dos cartazes, ao passo que o conteúdo escrito deve ter um papel secundário na proporção entre texto   
e imagem.

Convém explicar que não é necessário transcrever os textos entregues durante as etapas anteriores do projeto, já que eles podem ter informações repetidas, expressas de forma prolixa ou que não precisam estar no cartaz. Assim, os alunos devem reescrever, sintetizar e reorganizar o material produzido até então da forma que julgarem melhor.

A fim de valorizar os elementos imagéticos, todos os materiais produzidos na etapa 4 devem ser incluídos no produto final.

Enquanto os alunos fazem seus cartazes, o professor deve circular entre os grupos e oferecer as orientações práticas que forem necessárias para o devido andamento da atividade.

Ao término da aula, solicite aos alunos que se preparem para o seminário que será realizado na aula seguinte sobre os assuntos pesquisados.

6ª etapa: Compartilhamento dos resultados

Essa etapa será realizada em uma aula e, no seu início, o professor relembrará aos alunos como as atividades serão estruturadas. No primeiro momento, os grupos terão alguns minutos para organizar a apresentação do seminário. Enquanto isso acontece, o professor deve circular entre os grupos e oferecer as orientações demandadas pelos alunos.

A seguir, cada grupo fará sua apresentação, tendo como guia o cartaz confeccionado na aula anterior.

Ao final, será realizado um breve debate em torno da seguinte questão: “É possível consumir algum produto dos setores pesquisados que não seja produzido por uma transnacional?”. Nesse momento de fechamento do projeto integrador, o professor deve instigar os alunos a refletir sobre outras possibilidades de produção, como a pequena produção local e a das indústrias nacionais. Em alguns ramos produtivos, como o alimentício e o de vestuário, observam-se essas possibilidades. Contudo, naqueles setores que envolvem alta tecnologia, como a microeletrônica, essas possibilidades se tornam mais remotas, o que reforça a dependência que os países emergentes têm das tecnologias produzidas nos países centrais.

Avaliação das aprendizagens

O processo de avaliação acompanha o desenvolvimento do projeto e deve levar em conta os seguintes critérios:

* A participação dos alunos ao longo do projeto, considerando a postura e o comprometimento adotados em sala de aula e o retorno das atividades a serem realizadas fora do período de aula.
* A adequação, o empenho e a qualidade verificada nos diversos materiais elaborados durante o projeto.
* A participação nos debates, respeitando o momento de fala do outro e colocando seu ponto de vista com argumentos racionais e com base nos dados obtidos com a pesquisa.
* A análise do produto final, que deverá ser condizente com o trabalho construído e demonstrar os conhecimentos obtidos pelos alunos ao longo do projeto.

Proposta de autoavaliação

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Responda a cada pergunta com um X na coluna  que corresponde à sua autoavaliação. | Sim | Parcialmente | Não |
| Durante as aulas, me empenhei em participar de forma positiva e responsável? |  |  |  |
| Nos trabalhos em grupo, participei de forma cooperativa, ética e respeitosa para com meus colegas? |  |  |  |
| Compreendo a lógica de distribuição, localização e produção das empresas transnacionais? |  |  |  |
| Reconheço as especificidades da inserção do Brasil na produção globalizada? |  |  |  |
| Levantei e organizei dados e informações em fontes confiáveis? |  |  |  |
| Consigo argumentar com base em dados e informações  que pesquisei? |  |  |  |

Textos de apoio para o projeto

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A mundialização do capitalismo e a geopolítica mundial no fim do   
século XX. In: ROSS, Jurandyr L. S. (Org.). *Geografia do Brasil*. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2014. p. 239-288.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

\_\_\_\_\_. *Por uma outra globalização*: do pensamento único à consciência universal. 24. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

SILVEIRA, María Laura. Região e globalização: pensando um esquema de análise. *Redes*, Santa Cruz do Sul,   
v. 15, n. 1, p. 74-88, jan./abr. 2010. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/1360/1466>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

Componente curricular: Geografia Ano: 9º Bimestre: 2º

Objetos de conhecimento e habilidades do bimestre

As unidades 3 e 4 do Livro do Aluno oferecem subsídio para o trabalho com os temas do 2o bimestre do   
9o ano.

A Unidade 3 inicia discutindo as noções de “Oriente” e “Ocidente” como sendo uma construção europeia e em seguida trata da questão do “orientalismo” e do “ocidentalismo”, e depois aborda a construção do espaço geográfico do continente europeu em perspectiva histórica, ressaltando a relação entre a ocupação humana e as condições naturais, bem como a hegemonia e influência europeia em várias regiões do planeta. São apresentados os aspectos populacionais e a dinâmica demográfica, com destaque para a questão da imigração, além da formação da União Europeia e seus desdobramentos sociais, políticos e econômicos.

Na Unidade 4, serão estudadas, também em perspectiva histórica, a transição do Império Russo para a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), o processo de desagregação da URSS e a formação da Comunidade dos Estados Independentes (CEI). São abordados os conflitos territoriais, de nacionalidades e a instabilidade político-social, bem como a perda de hegemonia da Rússia sobre algumas regiões e o uso político do fornecimento de energia para a Europa e para a CEI.

Para apoiar o desenvolvimento do conteúdo apresentado nas duas unidades, há no Livro do Aluno recursos didáticos diversificados; entre eles, atividades de leitura e interpretação de textos, infográficos e mapas temáticos, análise de gráficos, tabelas e imagens e resolução de questões propostas.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| 9o ano – 2o bimestre | | |
| **Objetos de conhecimento da BNCC** | **Habilidades da BNCC** | **Práticas didático-pedagógicas** |
| A hegemonia europeia na economia,  na política e  na cultura | **EF09GE01:**  Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares. | Leitura, interpretação e discussão de texto sobre a construção e consolidação da hegemonia europeia desde a expansão marítima iniciada no século XV até a Primeira Guerra Mundial.  Comparação de mapas do mundo representativos da hegemonia europeia nos períodos do capitalismo comercial e do capitalismo industrial.  Leitura de texto e discussão sobre a influência cultural europeia no mundo nos séculos XX e XXI. |
| A divisão do mundo em Ocidente  e Oriente | **EF09GE06:**  Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias. | Leitura de texto sobre o contexto histórico da divisão do mundo em Ocidente e Oriente.  Interpretação coletiva do planisfério de Mercator, elaborado no final do século XVI e usado ainda hoje, como uma representação da supremacia europeia no mundo.  Leitura de texto e discussão sobre o orientalismo e o ocidentalismo, interpretados como expressões do etnocentrismo ocidental.  Análise crítica das relações históricas de poder e dominação do Ocidente sobre o Oriente, contextualizando suas origens no período de implantação do sistema colonial. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia  e Oceania | **EF09GE07:**  Analisar os componentes  físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia. | Leitura e interpretação coletiva de texto sobre os aspectos físicos, históricos, políticos e sociais que fundamentam a divisão da Eurásia em dois continentes.  Leitura e intepretação do mapa físico da Eurásia e do mapa político da Europa. |
| **EF09GE08:**  Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades  na Europa, na Ásia  e na Oceania. | Leitura de texto e interpretação de mapas referentes à história contemporânea da Europa e aos movimentos de fronteiras no século XX.  Leitura de texto, imagens e mapas referentes à formação dos primeiros blocos econômicos e uniões aduaneiras do continente europeu.  Interpretação de texto, imagens e mapas referentes ao contexto histórico da criação da União Europeia.  Análise dos objetivos e características da União Europeia.  Discussão sobre os motivos e consequências da saída do Reino Unido da União Europeia.  Leitura de texto, imagens e mapas referentes aos países europeus que não integram a União Europeia.  Leitura de texto e mapa referentes aos países europeus  que se originaram da desagregação da Iugoslávia.  Leitura de representação cartográfica dos estreitos de Bósforo e Dardanelos, na Turquia.  Leitura de texto sobre a formação territorial do Império Russo e da URSS.  Interpretação de mapa representativo da expansão  do Império Russo no século XVIII.  Leitura de texto sobre a constituição e as características  da Comunidade dos Estados Independentes.  Leitura de representação cartográfica da Crimeia e  da Ucrânia.  Leitura e discussão de texto sobre a perda da hegemonia  da Rússia – de superpotência a país emergente. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania | **EF09GE09:**  Analisar características de países e grupos  de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos  e econômicos,  e discutir suas desigualdades  sociais e econômicas  e pressões sobre  seus ambientes  físico-naturais. | Leitura e interpretação do texto sobre aspectos populacionais da Europa. Leitura e interpretação de mapa representativo da densidade demográfica da Europa.  Interpretação de gráfico representativo da distribuição populacional do mundo por continente.  Análise de tabela representativa das estimativas de crescimento natural negativo da população de alguns países europeus.  Leitura de representação cartográfica das estimativas de esperança de vida média na Europa.  Análise dos fluxos migratórios na Europa e leitura de mapa representativo do número de estrangeiros por país.  Análise dos indicadores econômicos e sociais da União Europeia e da Europa.  Leitura de mapa representativo da renda *per capita* de países da Europa e da União Europeia.  Leitura de texto e mapa referentes à regionalização da Europa segundo o nível de industrialização dos países.  Interpretação de mapa representativo dos países que compõem o centro dinâmico e a periferia da União Europeia.  Leitura de texto sobre as potências econômicas da União Europeia e de mapa representativo de suas regiões industriais.  Exploração de infográfico sobre pobreza e disparidades econômicas na União Europeia.  Leitura de mapa da distribuição da população na Rússia.  Leitura de texto sobre as desigualdades econômicas e sociais na Comunidade dos Estados Independentes.  Interpretação de mapa representativo da regionalização  da CEI segundo aspectos econômicos.  Leitura de texto sobre a economia russa no século XXI.  Leitura e interpretação de mapa da organização do espaço russo.  Leitura de texto sobre uso estratégico e político da energia da Rússia.  Leitura e interpretação de mapa das principais rotas de abastecimento de gás natural da Rússia para países da Europa. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Transformações do espaço na sociedade  urbano-industrial | **EF09GE10:**  Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. | Leitura de texto sobre as revoluções industriais e o desenvolvimento, na Europa, de novos processos industriais com base na economia do conhecimento.  Interpretação de mapa representativo da inovação tecnológica nos países-membros da União Europeia.  Leitura de texto sobre os impactos das inovações tecnológicas na produção industrial e de serviços na Europa.  Discussão sobre as mudanças no mercado de trabalho na União Europeia, destacando-se a livre circulação de mão de obra e de pesquisadores como um dos fatores da maior integração cultural entre os países.  Leitura de texto sobre a integração econômica regional entre países da CEI.  Análise e interpretação de mapa de indústria na CEI.  Leitura de texto sobre as características dos setores industrial e agrícola e do uso da terra nos países da CEI.  Análise e interpretação de mapas de regionalização segundo aspectos econômicos e uso da terra na CEI. |
| Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens  na Europa, na Ásia e na Oceania | **EF09GE16:**  Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e  da Oceania. | Leitura e interpretação de texto sobre as características naturais das regiões da Europa. |
| **EF09GE17:**  Explicar as características  físico-naturais e a forma de ocupação  e usos da terra  em diferentes regiões da Europa, da  Ásia e da Oceania. | Leitura de texto sobre as regiões naturais da Europa e  suas paisagens.  Leitura e interpretação de mapa representativo do meio natural e da ação humana na Europa.  Leitura e discussão de texto sobre a rede hidrográfica  do continente europeu e o uso de seus rios.  Análise da relação entre as características físico-naturais  da Europa e a ocupação e uso da terra.  Leitura de representação cartográfica do uso da terra  na Europa.  Leitura de representação cartográfica do uso da terra  na CEI. |

Práticas recorrentes

No 2o bimestre do 9o ano, o trabalho se inicia pelo estudo do continente europeu em seus aspectos históricos, físico-naturais, demográficos e socioeconômicos e prossegue focalizando a formação territorial do Império Russo, a criação e a desagregação da União Soviética e as características dos países que formaram a Comunidade dos Estados Independentes.

O primeiro passo para o desenvolvimento dos estudos propostos é o resgate dos conhecimentos que os alunos têm a respeito desses temas. Isso pode ser feito em aula dialogada na qual o repertório dos estudantes seja mobilizado. No caso da Europa, por exemplo, eles podem ser estimulados a falar sobre os agentes políticos e econômicos que atuaram nos conflitos territoriais e na formação dos Estados nacionais nos séculos anteriores, a visão etnocêntrica expressa na divisão do mundo entre Ocidente e Oriente, o colonialismo e o neocolonialismo, o desenvolvimento científico e tecnológico, o processo de industrialização,   
a Guerra Fria e o mundo bipolar, entre outros. Realizado esse resgate e balizados os processos mencionados, o trabalho docente pode prosseguir de acordo com os percursos disponíveis no Livro do Aluno.

Recomenda-se investir na leitura coletiva e dialogada dos textos didáticos, alternada com momentos expositivos dos processos analisados, de preferência acompanhados da construção de mapa conceitual/esquema na lousa com a devida identificação dos agentes envolvidos e marcação de tempos históricos e territórios.

Sugere-se uma mediação docente intensiva no que se refere à identificação dos fatores políticos e econômicos que deflagram, até os dias de hoje, conflitos e tensões, de modo a evitar simplificações e garantir que os alunos compreendam a complexidade desses processos em escalas local e global. A formação dos blocos que resultaram na consolidação da União Europeia pode ser um exemplo disso. O mesmo vale para a abordagem das transformações políticas e territoriais sofridas pela Rússia.

É interessante também proporcionar momentos de problematização coletiva, nos quais os estudantes possam refletir e debater algumas dessas questões de maneira específica – por exemplo, as guerras e suas consequências ou os conflitos étnicos e religiosos na Europa, eventos que, entre tantos outros, mudaram e continuam mudando o mapa das fronteiras europeias.

Espera-se que, nesta fase, os estudantes estejam aptos a desenvolver raciocínio analítico-argumentativo e possam, autonomamente, elaborar e responder a questões mais complexas relativas a um tema dado a partir de suas referências, tanto pessoais como adquiridas durante o processo de ensino-aprendizagem. Vale instigá-los a realizar essas problematizações autônomas durante as aulas, em espaço coletivo (debates),   
ou de forma individual, em exercícios escritos.

Os mapas e as imagens são de fundamental importância para a visualização dos fenômenos geográficos e devem ser utilizados na aplicação de exercícios dissertativos, como as atividades disponíveis no livro.

Com relação à abordagem dos aspectos físico-naturais, as representações cartográficas são um recurso importante para a compreensão da relação entre sociedade e natureza e dos resultados dessa relação na complexa formação territorial do conjunto de países da Comunidade Europeia e da Comunidade dos Estados Independentes. Recomenda-se que sejam realizadas aulas dialogadas sobre esse tema, mediadas sempre por uma contextualização da exploração econômica dos recursos naturais e do papel desses recursos nos conflitos e processos políticos, evitando-se, assim, um efeito apenas descritivo das paisagens naturais.

Se houver infraestrutura disponível para trabalhos temáticos com recursos audiovisuais, recomenda-se a exibição de filmes, vídeos e reportagens sugeridos ao longo dos percursos do Livro do Aluno e no final deste plano de desenvolvimento.

Gestão da sala de aula

A seguir, sugerimos algumas ações e práticas relacionadas à gestão do tempo na sala de aula, com o intuito de favorecer o planejamento do trabalho e o melhor aproveitamento das atividades.

Recomenda-se iniciar a abordagem dos temas do 2o bimestre resgatando, por meio de aulas dialogadas, os conhecimentos históricos da turma que possam ser importantes para a compreensão dos processos relativos ao continente europeu e à Rússia. Os alunos poderão contribuir com suas referências e, assim, de forma ativa e coletiva, construir um repertório básico e mínimo para seguir os percursos propostos. É válido reservar um tempo para os estudantes fazerem anotações individuais com base em registros na lousa realizados pelo docente.

Depois dessa atividade de resgate, pode-se passar às aulas expositivas apoiadas nos textos didáticos, intercaladas com leituras coletivas e dialogadas, com mediação docente para a explicação dos agentes geográficos, históricos e econômicos. É importante garantir, durante essas aulas, que os estudantes anotem ou mesmo compartilhem coletivamente suas principais impressões e dúvidas.

Recomenda-se reservar tempo para a aplicação de exercícios coletivos, que podem ser realizados também em duplas, sobretudo a partir da interpretação de mapas, gráficos e tabelas. Uma parte desses exercícios pode ser proposta como lição de casa – procedimento importante não apenas para manter o ritmo de estudos fora do espaço da aula, como também para a posterior retomada de aulas anteriores e o compartilhamento de impressões e dúvidas. As lições de casa devem ter conexão com os principais pontos trabalhados em sala, mas podem também servir de complemento por meio da realização de pesquisas de material publicado pelos meios de comunicação confiáveis, por exemplo.

Caso haja infraestrutura disponível, exiba um filme, vídeo ou peça publicitária que se relacione a algum tema específico e promova um debate seguido de exercício de produção de texto individual. É importante garantir espaço e tempo para o compartilhamento das percepções e impressões sobre o filme, as quais devem,   
sob mediação, ser devidamente conectadas com os principais pontos e questões pertinentes aos percursos.   
Essas conexões podem dar início a um novo ciclo de debates, o que garante movimento e ritmo às aulas, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, após uma sequência de aulas expositivas, pode-se encomendar um trabalho em grupo sobre algum conflito étnico, religioso ou territorial relativo à Europa ou à Rússia. Não faltarão exemplos e aspectos a serem explorados nessa temática, em diferentes tempos históricos. Vale também estabelecer pontes e nexos com outros temas já trabalhados anteriormente, como os BRICS (no caso da Rússia).

Para a realização desse trabalho, os estudantes podem pesquisar materiais disponíveis nos meios de comunicação e construir um mural temático na sala de aula ou em outro espaço da escola. Deve-se,   
no entanto, insistir nas contribuições críticas, evitando o agrupamento de material temático meramente descritivo ou informativo.

Acompanhando a aprendizagem

O acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem no 2o bimestre do 9o ano requer muito cuidado por causa da multiplicidade de fatores envolvidos nas temáticas em questão. Por isso, convém apostar na observação da participação dos estudantes nas aulas dialogadas e debates, além de registros individuais, exercícios coletivos, trabalhos e avaliações específicas.

Os aspectos relacionados à formação socioespacial do continente europeu, bem como as peculiaridades da Rússia, exigem mediação constante no que diz respeito a processos históricos, agentes geográficos, econômicos, sociais e políticos, bem como ao emprego de conceitos fundamentais da Geografia, como território e região.

Durante as aulas expositivas e dialogadas, é necessário verificar a assimilação desses conceitos, sendo válido propor exercícios individuais e específicos que requeiram o seu emprego. Sugere-se corrigir os exercícios coletivamente, de modo a estimular a participação dos estudantes e dar sequência a diálogos e debates que possibilitem a explicitação das dificuldades e dúvidas.

A partir disso, recomenda-se incentivar registros individuais das aulas por meio de mapas mentais   
e esquemáticos, resumos dos textos didáticos, resenhas de filmes ou vídeos, os quais podem compor instrumento avaliativo. Além de servir de parâmetro em relação ao ritmo de aprendizagem, esses procedimentos favorecem o desenvolvimento da autonomia do estudante e o envolvimento com o   
processo de ensino-aprendizagem.

Os trabalhos em grupo também são importantes para a mobilização dos estudantes em relação ao tema   
e permitem observar as dificuldades mais relevantes em termos coletivos. Esses trabalhos podem ser   
úteis tanto para a avaliação individual e coletiva como para o docente mensurar, pelos resultados   
expostos e das dinâmicas dos grupos, o nível de aproveitamento e os pontos a serem melhorados no decorrer das aulas.

É importante garantir, ainda, pelo menos uma forma individual de avaliação, a qual deve ser baseada nos percursos realizados, destacando as habilidades essenciais, bem como os principais objetivos de aprendizagem.

Habilidades essenciais

Com o intuito de dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem no próximo bimestre, sugere-se atenção às habilidades destacadas a seguir, consideradas essenciais.

* **EF09GE01:** Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões   
  do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
* **EF09GE08:** Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.
* **EF09GE09:** Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
* **EF09GE17:** Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.

Fontes de pesquisa

Para subsidiar o trabalho com os conteúdos do 2o bimestre do 9o ano, selecionamos algumas indicações.

Para o professor

Livro

LACOSTE, Y. *A Geografia serve, antes de mais nada, para fazer a guerra*. Campinas: Papirus, 1988.

Artigos

MONDARDO, M. O território como ferramenta analítica no ensino de geografia:dos dispositivos de controle à produção de multi/transterritorialidades. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, Campinas, v. 5, n. 9,   
p. 122-139, jan./jun. 2015. Disponível em:

<<http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/218/153>>. Acesso em: 6 ago. 2018.

BRENNER, N. A globalização como reterritorialização:o reescalonamento da governança urbana na União Europeia. *Cadernos Metrópole*, São Paulo, v. 12, n. 24, p. 535-564, jul./dez. 2010. Disponível em:

<<https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/5902/4253>>. Acesso em: 6 ago. 2018.

Filme

*Adeus Lenin!.* Wolfgang Becker (II), Alemanha, 2003. 121 min.

Para o aluno

*Site*

Acnur – Agência da ONU para refugiados. Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/>>. Acesso em:   
6 ago. 2018.

Filmes

*Brexit – o filme*. Direção: Martin Durkin. Reino Unido, 2016. 72 min.

*Anna dos 6 aos 18*. Direção: Nikita Mikhalkov. Rússia, 1994. 200 min.

Vídeo

*The History of Europe: every year.* (A História da Europa a cada ano.) Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=UY9P0QSxlnI>>. Acesso em: 6 ago. 2018.

PROJETO INTEGRADOR

**A Europa e a questão dos refugiados**

Justificativa

O projeto integrador do 2o bimestre do 9o ano do Ensino Fundamental trata da crise que se instalou na Europa por conta dos atuais fluxos de refugiados no continente.

Após a Segunda Guerra Mundial, vários países europeus se reconstruíram e se desenvolveram economicamente, tornando-se áreas de atração de imigrantes.

Inicialmente, em geral, os migrantes na Europa eram oriundos de países menos favorecidos da própria Europa e formaram fluxos intracontinentais de migração. Posteriormente, imigrantes oriundos de diversas partes do mundo dirigiram-se à Europa, principalmente de países da África e da Ásia, em busca de melhores condições de vida. Atualmente, além de fluxos de imigrantes, a Europa é destino de refugiados, ou seja, de muitas pessoas que se veem forçadas a deixar seu país de origem fugindo de conflitos armados, violação de direitos humanos e perseguições relacionadas a questões étnicas, religiosas e políticas.

No entanto, movimentos de oposição à entrada e à permanência de refugiados vêm ocorrendo em vários países europeus, requerendo, em alguns casos, que os governos implementem ações restritivas e regras rigorosas para limitar a entrada deles em seus países. Além disso, a atuação de grupos xenófobos contra imigrantes, com atitudes radicais e violentas contra eles, também se estende, nos dias atuais, aos refugiados.

Diante desse cenário, os alunos analisarão o papel da ONU, por meio do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), na questão dos refugiados que se dirigem para a Europa.

Assim, este projeto integrador traz a proposta de uma análise geopolítica, econômica e social dos países envolvidos nessa questão. Nesse sentido, propõe-se, como produto final deste projeto, a apresentação de resultados de pesquisas por meio de cartazes, seguida da realização de um debate para discutir possíveis soluções à questão dos refugiados que têm a Europa como destino.

Com o intuito de estimular o protagonismo no processo de aprendizagem dos alunos, este projeto privilegia uma concepção ativa de educação com base em estratégias que ampliem a capacidade investigativa, contemplando a seleção e a síntese de informações e desenvolvendo a argumentação. Ao mesmo tempo, procura munir os alunos de ferramentas cognitivas úteis no contexto escolar e extraescolar, estimulando-os a debater diferentes pontos de vista e assimilar as diferenças culturais com empatia.

Para o desenvolvimento deste projeto, foram selecionadas competências gerais, objetos de conhecimento e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme indicado na tabela a seguir.

Componentes curriculares: Geografia e História

|  |  |
| --- | --- |
| Destaques da BNCC | |
| Competências gerais da Educação Básica | **1.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre  o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a  realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma  sociedade justa, democrática e inclusiva.  **5.** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.  **7.** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.  **9.** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.  **10.** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democrático, inclusivos, sustentáveis e solidários. |
| Objetos de conhecimento e Habilidades | |
| Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia  e Oceania | **EF09GE08:** Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. |
| **EF09GE09:** Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais. |
| A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão  dos Direitos Humanos | **EF09HI15:** Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. |

Objetivos

* Identificar exemplos recentes de fluxos de refugiados para a Europa, suas causas e consequências.
* Compreender a crise migratória europeia a partir do contexto geopolítico, social e econômico.
* Analisar o direito à migração no âmbito dos Direitos Humanos.
* Conhecer a ação de organismos internacionais, como a Acnur, na mediação de questões relativas às migrações internacionais.

Programação

|  |  |
| --- | --- |
| Duração do projeto: 6 aulas de aproximadamente 50 minutos | |
| 1a etapa | 1 aula |
| 2a etapa | 2 aulas |
| 3a etapa | 2 aulas |
| 4a etapa | 1 aula |

Materiais a serem utilizados

* Computadores da sala de informática, com acesso à internet.
* Livros e demais materiais da biblioteca.
* Cartolinas, canetas hidrocor, folhas de papel vegetal para a confecção de mapas (se necessário).

Etapas de encaminhamento

1ª etapa: Apresentação do projeto e contextualização do tema

Inicialmente, apresente o projeto aos alunos, descrevendo brevemente os trabalhos a serem realizados. Posteriormente, contextualize o tema, tendo em vista a mobilização de conhecimentos prévios dos alunos e a criação de um ambiente motivador que os impulsione a buscar conhecimentos e a desenvolver habilidades de forma autônoma.

Retome conceitos importantes que facilitarão a seleção e compreensão de conteúdos durante as pesquisas. Dessa forma, retome as causas dos movimentos migratórios na Europa após a Segunda Guerra Mundial, destacando a origem e o destino dos principais fluxos. Na sequência, destaque as principais mudanças ocorridas nas migrações para a Europa a partir da década de 1970 aos dias atuais, ressaltando, brevemente, as principais causas e consequências desses fluxos.

Apresente o atual contexto geopolítico que envolve a crise migratória europeia, listando os países de onde os refugiados saem e os países para onde eles se direcionam. Para exemplificar, estabeleça uma relação entre a interferência de países europeus nas crises da Síria e do Afeganistão e os refugiados. Apresente o papel dos países da CEI nesse contexto, sobretudo a ação da Rússia no caso sírio. Leve os alunos a uma análise do contexto geopolítico da crise europeia em relação aos refugiados, tendo em vista os Direitos Humanos.

Solicite que os alunos façam anotações livres para registrar o conteúdo da aula.

Em seguida, liste os principais países de origem de refugiados com destino à Europa e, com base nessa lista, divida a turma em grupos: cada grupo trabalhará com um ou dois países selecionados da lista.

Organize um cronograma para as próximas etapas do projeto, divulgando-o aos alunos.

2ª etapa: Planejamento

**Aula 1: Organizando as atividades de pesquisa**

Nesta aula, peça aos alunos que se reúnam em grupos e deixe-os discutir a organização dos trabalhos. Oriente-os a pensar em questões que possam refletir a organização dos trabalhos envolvidos no projeto. Com base nelas, os alunos podem planejar as atividades do grupo. Se necessário, sugira algumas questões iniciais:

* Quais são as causas dos fluxos de refugiados? Que motivos levam refugiados a deixar seus países de origem?
* Qual é o atual contexto político, social e econômico dos países de origem dos refugiados que se dirigem   
  à Europa? E dos países europeus de chegada desses refugiados?
* De que maneira os refugiados têm sido inseridos na comunidade europeia?
* Há uma postura de aceitação ou de rejeição dos refugiados por parte da população europeia? Que fatores podem estar motivando as reações dos europeus?
* Há registros da ocorrência de atitudes de repúdio ou episódios de violência contra esses refugiados? Quais?
* Qual é atuação de organismos internacionais, como a ONU/Acnur, na mediação dos conflitos e tensões relacionados à crise europeia em relação aos imigrantes e, em particular, aos refugiados? De que maneira   
  a Declaração dos Direitos Humanos da ONU respalda as ações desses organismos?

Circule pelos grupos, avaliando as questões levantadas, fazendo sugestões e correções necessárias.

Solicite aos alunos que elaborem mapas localizando e identificando os países e os fluxos de refugiados envolvidos e busquem fotos que ilustrem os cartazes.

Na sequência, com base nas questões, oriente os grupos a dividir as tarefas de pesquisa entre seus componentes. As pesquisas devem ser realizadas fora do horário da aula e os resultados devem ser trazidos para a sala de aula no dia combinado, de acordo com o cronograma estabelecido.

**Aula 2: Elaborando os cartazes**

Nesta aula, os alunos vão organizar os cartazes que serão apresentados aos demais colegas, compartilhando os resultados de suas pesquisas.

Esta etapa possibilita que os alunos desenvolvam as capacidades de seleção e de síntese das informações. Oriente-os a compor os textos e as imagens nos cartazes de modo a atrair a atenção dos leitores e facilitar   
a leitura e compreensão das informações.

Circule entre os grupos esclarecendo dúvidas e observando o compromisso e o empenho dos alunos nas tarefas, avaliando o trabalho colaborativo entre eles.

Lembre os alunos de trazer os cartazes no dia combinado e oriente-os a se preparar para a apresentação dos resultados de suas pesquisas.

3ª etapa: Apresentação dos cartazes e preparação para o debate

Aula 1: Apresentando os cartazes

Nesta aula, os grupos apresentam os cartazes, compartilhando as informações a respeito dos fluxos de refugiados pesquisados. A ideia é que o somatório dos trabalhos crie um panorama amplo sobre o tema, abordando diversos aspectos dos países envolvidos.

Todos os componentes do grupo devem se apresentar. Aproveite para avaliar a qualidade das informações obtidas, assim como a capacidade de análise e síntese delas. Avalie, também, a postura e as falas dos alunos, considerando sua compreensão sobre o tema e o emprego correto de termos e conceitos.

Estabeleça um tempo para a apresentação dos grupos.

Aula 2: Preparando o debate

Após a apresentação de todos os grupos, organize os alunos em uma roda de conversa.

Inicie fazendo uma breve explanação das apresentações. Envolva os alunos nessa explanação, de forma a levantar, com eles, as principais conclusões acerca da crise migratória europeia, em particular aspectos relacionados aos refugiados. Liste os tópicos mencionados, que serão usados para dar início ao debate que ocorrerá na próxima etapa.

Em seguida, problematize o assunto em relação a possíveis encaminhamentos para uma solução dessa crise e permita que os alunos pesquisem sobre isso, preparando-se para o debate.

Oriente-os a identificar os aspectos favoráveis e os desfavoráveis da migração para a Europa e a refletir sobre eles, e pergunte o que poderia ser feito para amenizar ou solucionar os problemas relativos à tal crise.

É nessa perspectiva que o debate deve ocorrer na próxima etapa deste projeto integrador.

4ª etapa: Debate

No dia combinado para o debate, organize os alunos em círculo, pois a ideia não é a de se fazer propriamente um debate regrado, mas propiciar aos alunos um momento de discussão, em que possam: expor suas reflexões acerca do tema, apresentando dados e fatos obtidos nas pesquisas; indicar seus pontos de vista e argumentos sobre as várias dimensões que envolvem o tema.

O professor será o mediador do debate, por isso, inicie as discussões a partir de um dos tópicos listados na etapa anterior. As pesquisas realizadas pelos alunos lhes darão subsídios para que participem com mais profundidade do debate; por isso, cuide para que os temas pesquisados sejam contemplados. Durante as discussões, atente para que não haja formação ou perpetuação de estereótipos e preconceitos relacionados aos imigrantes e refugiados, fazendo as intervenções necessárias. Aproveite para avaliar a capacidade de argumentação e retórica dos alunos.

Oriente-os a não sobrepor falas e a respeitar as ideias e opiniões dos colegas. É importante que os alunos saibam divergir respeitosamente e com base em argumentos sólidos. Interceda caso alguém esteja monopolizando a fala ou agindo de forma desrespeitosa.

Ao final, promova o encerramento das discussões fazendo, junto com os alunos, uma síntese dos argumentos e uma reflexão sobre a importância da discussão desse tema.

Avaliação das aprendizagens

O processo de avaliação deve ser contínuo e processual, privilegiando o progresso dos alunos no campo factual, conceitual, procedimental e atitudinal. No escopo deste projeto, é importante avaliar se as estratégias empregadas contribuíram para que os alunos ampliassem seus conhecimentos prévios. Avalie se os alunos foram capazes de pesquisar, selecionar e organizar informações, assim como sistematizá-las, quer na forma escrita ou oral.

Avalie, também, se os alunos desenvolveram empatia sobre a questão dos imigrantes e refugiados, em particular se identificaram os desafios por eles enfrentados como também por aqueles que os recebem em seus países. Verifique se compreenderam o papel de organizações internacionais, como a ONU/Acnur, na proteção dos mais vulneráveis.

Finalmente, observe se os alunos compreenderam os contextos geopolítico e socioeconômico que motivaram, e ainda motivam, os fluxos migratórios de refugiados para a Europa.

No final da atividade, leve em conta os seguintes critérios para realizar a avaliação:

* A participação dos alunos, considerando a postura e o comprometimento adotados em sala de aula.
* A adequação, o empenho e a qualidade verificados nos diversos materiais elaborados durante o projeto.
* A análise do produto final, que deverá ser condizente com o trabalho construído e demonstrar os conhecimentos obtidos pelos alunos durante o percurso.
* Uma reflexão crítica acerca da autoavaliação dos alunos, que abarque os progressos realizados, o empenho nas atividades e o grau de sensibilização sobre o tema.

Proposta de autoavaliação

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Responda a cada pergunta com um X na coluna  que corresponde à sua autoavaliação. | Sim | Parcialmente | Não |
| Participei das atividades na sala de aula com empenho, responsabilidade e autonomia? |  |  |  |
| Conheço os países de origem e destino dos refugiados que fazem parte da crise migratória europeia, assim como suas causas e consequências? |  |  |  |
| Compreendo os desafios sociais, políticos e econômicos relacionados à crise migratória europeia relacionada aos refugiados? |  |  |  |
| Compreendo a ação da ONU/Acnur na perspectiva dos Direitos Humanos? |  |  |  |

Textos de apoio para o projeto

ALMEIDA, Guilherme de Assis et al. (Org.). *60 anos de ACNUR, perspectivas de futuro*. São Paulo: Editora   
CL-A Cultural, 2011. Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/60-anos-de-ACNUR_Perspectivas-de-futuro_ACNUR-USP-UNISANTOS-2011.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2018.

BAUMAN, Zygmunt. Entre mixofilia e a mixofobia. In: BAUMAN, Zygmunt. *Sobre educação e juventude*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

\_\_\_\_\_\_. A criação e anulação dos estranhos. In: BAUMAN, Zygmunt. O *mal-estar na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

GIDDENS, Antony. Raça, etnicidade e migração. In: GIDDENS, Antony. *Sociologia*. 6. ed. São Paulo: Editora Penso, 2012.

ONU/OHCHR (Organização das Nações Unidas/Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos). *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Disponível em: <<https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2018.

UNHCR (United Nations High Commissioner for Refugees). *Direito Internacional dos refugiados*: programa de ensino. Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Direito_Internacional_dos_Refugiados_-_Programa_de_ensino.pdf>>.   
Acesso em: 26 set. 2018.

UNHCR (United Nations High Commissioner for Refugees). *Desperate Journeys*: refugees and migrants arriving in Europe and at Europe's borders (jan./ago. 2018).Disponível em: <<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/65373>>. Acesso em: 26 set. 2018.

Componente curricular: Geografia Ano: 9º Bimestre: 3º

Objetos de conhecimento e habilidades do bimestre

Sugere-se que o trabalho no 3o bimestre do 9o ano seja apoiado nas unidades 5 e 6 do Livro do Aluno.

Na Unidade 5, abordam-se os aspectos físico-naturais, populacionais e culturais da Ásia, as formas de uso da terra, as desigualdades socioeconômicas, as tensões, os conflitos e os processos históricos relacionados a suas transformações territoriais, como o colonialismo e o imperialismo europeus.

Na Unidade 6, são estudadas mais especificamente as características econômicas e de uso da terra atuantes na formação socioespacial da China, do Japão, da Índia e dos chamados Tigres Asiáticos — Cingapura, Taiwan, Hong Kong e Coreia do Sul.

Os recursos didáticos disponíveis no Livro do Aluno para o trabalho com as duas unidades incluem atividades de leitura e interpretação de textos, infográficos e mapas temáticos, análise de gráficos e tabelas e resolução de questionários.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| 9o ano – 3o bimestre | | |
| **Objetos de conhecimento da BNCC** | **Habilidades da BNCC** | **Práticas didático-pedagógicas** |
| As manifestações culturais na formação populacional | **EF09GE03:**  Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. | Leitura de texto e discussão sobre tensões, conflitos e intolerância na Ásia.  Leitura e interpretação de mapa representativo de conflitos concluídos ou em curso na Ásia (2010-2017).  Exploração de infográfico sobre minorias étnicas e multiplicidade cultural.  Leitura de texto sobre a discriminação da população uigure na China. |
| Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania | **EF09GE07:**  Analisar os componentes  físico-naturais  da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia. | Leitura e interpretação de texto sobre a diversidade do meio natural da Ásia.  Leitura de mapa físico da Ásia e identificação dos elementos naturais que marcam a divisão da Eurásia em dois continentes. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia  e Oceania | **EF09GE08:**  Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia  e na Oceania. | Leitura de texto e discussão sobre a apropriação de territórios asiáticos por países europeus.  Interpretação de mapa temático sobre o imperialismo  na Ásia (1850-1914).  Leitura de texto sobre o processo de descolonização  da Ásia.  Análise do movimento de fronteiras na Ásia.  Leitura de texto sobre a formação territorial e populacional da Índia.  Interpretação de mapa representativo do processo de independência e partilha da Índia.  Interpretação de mapa representativo das tensões entre hindus e muçulmanos na Península Indiana.  Discussão sobre os conflitos étnico-culturais e fronteiriços na Índia. |
| **EF09GE09:**  Analisar características de países e grupos  de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos  e econômicos,  e discutir suas desigualdades sociais  e econômicas  e pressões sobre  seus ambientes  físico-naturais. | Leitura de texto sobre a regionalização da Ásia segundo a localização dos países no continente.  Análise da diversidade populacional e cultural na Ásia.  Leitura de texto sobre as grandes cidades asiáticas e seus problemas.  Leitura de tabela com os dados populacionais das dez maiores aglomerações urbanas da Ásia.  Discussão sobre as desigualdades socioeconômicas na Ásia.  Leitura de texto sobre a distribuição da população no território japonês.  Análise de mapa de densidade demográfica no Japão.  Leitura de texto que caracteriza a economia japonesa atual (agricultura, pecuária, pesca, indústria e emprego de tecnologia).  Leitura de texto sobre o grupo de países conhecido como Tigres Asiáticos.  Interpretação de mapa temático sobre a formação territorial de Hong Kong.  Análise e interpretação de infográfico sobre o sistema educacional na Coreia do Sul.  Leitura de texto sobre a formação territorial e populacional da China e sobre as atividades agropecuárias no país.  Análise das desigualdades econômicas regionais da China.  Leitura e interpretação de texto sobre a formação territorial e populacional da Índia. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Transformações do espaço na sociedade  urbano-industrial | **EF09GE10:**  Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. | Leitura de texto sobre a organização da produção industrial japonesa.  Leitura de texto sobre o espaço industrial e o comércio exterior japoneses.  Interpretação de mapa representativo do espaço industrial no Japão. Leitura de texto acerca da industrialização e do crescimento econômico recente em Cingapura, Hong Kong, Taiwan e Coreia do Sul. Análise de mapas da economia de Taiwan e da Coreia do Sul.  Leitura de texto sobre a criação das Zonas Econômicas Especiais na China e suas consequências.  Análise de mapa das características econômicas do espaço geográfico chinês.  Leitura de texto sobre o processo de industrialização indiano e as características do parque industrial indiano atual.  Análise de mapa da indústria e recursos minerais na Índia. |
| Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas | **EF09GE14:**  Elaborar e interpretar gráficos de barras  e de setores,  mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar  e apresentar dados  e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. | Elaboração de mapa temático sobre o uso da terra na Ásia.  Leitura e interpretação dos mapas políticos da Ásia.  Leitura de mapa temático representativo das taxas de mortalidade infantil na Ásia.  Análise de anamorfose e resolução de questões referentes à produção científica em escala mundial.  Elaboração de croqui representativo da distribuição da população da Ásia.  Interpretação de mapa representativo dos conflitos concluídos ou em curso na Ásia.  Realizar atividade com mapa temático sobre a diáspora chinesa no sudeste da Ásia. |
| **EF09GE15:**  Comparar e classificar diferentes regiões  do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos  e com diferentes projeções cartográficas. | Leitura e interpretação de mapa temático representativo da regionalização da Ásia com base na localização dos países.  Interpretação de mapa temático e resolução de questões referentes ao uso da terra na Ásia.  Leitura de mapa da densidade demográfica da Ásia.  Interpretação de mapa representativo da espacialidade das religiões na Ásia.  Interpretação de mapa da mortalidade na infância nos países asiáticos. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens  na Europa, na Ásia e na Oceania | **EF09GE16:**  Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. | Leitura de texto sobre a diversidade do meio natural na Ásia.  Leitura de texto e interpretação de mapas sobre os tipos de clima e vegetação na Ásia.  Leitura de texto com caracterização das formas de relevo  na Ásia.  Análise de mapa representativo do relevo no território asiático. |
| **EF09GE17:**  Explicar as características  físico-naturais e a forma de ocupação  e usos da terra em diferentes regiões  da Europa, da Ásia  e da Oceania. | Leitura de texto sobre as relações entre clima, relevo e distribuição da população no continente asiático.  Comparação do mapa da densidade demográfica e das aglomerações urbanas na Ásia com os mapas físico e dos tipos de clima do continente.  Interpretação de mapa representativo das formações vegetais e das áreas de cultivo na Ásia.  Comparação do mapa físico com o mapa do uso da terra  na Ásia.  Leitura de texto sobre o meio natural e a distribuição da população no Japão.  Interpretação do mapa do relevo e placas tectônicas  do Japão.  Leitura de mapa representativo das precipitações anuais  e isotermas do Japão.  Interpretação de mapa temático sobre o uso da terra e do mar no Japão.  Leitura de texto sobre a distribuição da população da China.  Comparação do mapa da densidade demográfica com o mapa dos aspectos fisiográficos da China.  Leitura de texto e mapa referentes ao uso da terra  na China.  Leitura de texto e de mapa temático sobre as características econômicas do espaço geográfico da China.  Leitura de texto sobre a distribuição da população na Índia  e interpretação de mapa representativo da densidade demográfica e das aglomerações urbanas da Índia.  Leitura de texto sobre a agropecuária na Índia.  Interpretação de mapa representativo do uso da terra  na Índia. |

Práticas recorrentes

No 3o bimestre do 9o ano, serão estudados aspectos físico-naturais, sociais e econômicos da Ásia em escala continental, num primeiro momento. Depois, esses mesmos aspectos são estudados em escala nacional e regional, em um recorte que contempla o Japão, a China, a Índia e os chamados Tigres Asiáticos. A expectativa é que seja construída uma análise das formações socioespaciais abordadas, de forma que os agentes, fatores e processos sejam explicitados e compreendidos pelos estudantes de forma crítica.

É necessário, a exemplo dos percursos anteriores, verificar os conhecimentos da turma acerca de processos históricos importantes ocorridos em escala mundial – como o colonialismo e o neocolonialismo europeus, a globalização e suas consequências atuais – e seus impactos socioeconômicos e ambientais.

Considerando isso, indica-se dar início aos trabalhos com aulas introdutórias dialogadas, durante as quais os estudantes possam compartilhar seus conhecimentos sobre os acontecimentos históricos e sobre a relação destes com os processos geográficos.

Recomenda-se, ainda nessas aulas introdutórias, contextualizar a presença de aspectos culturais do continente asiático na realidade brasileira, destacando-se tanto os fluxos de imigração ocorridos durante o século XX quanto à cultura digital contemporânea, responsável pela popularização de produções japonesas, como os mangás e os *animes*. Os estudantes podem realizar um trabalho de pesquisa em grupo a respeito da influência dessa cultura na sociedade brasileira, contribuindo, sempre que possível, com seus próprios conhecimentos e experiências.

Após essa introdução, pode-se usar como apoio a estrutura do Livro do Aluno e seguir os percursos propostos com um ritmo balanceado de aulas expositivas e dialogadas, alternando a leitura coletiva ou individual dos textos didáticos com os exercícios de interpretação dos mapas temáticos disponíveis.

A abordagem do tema Ásia começa na escala continental, ou seja, mais geral, destacando aspectos   
físico-naturais do continente, como a variedade de tipos climáticos e a presença da Cordilheira do Himalaia, bem como os elementos que demarcam sua separação da Europa. Deve-se reforçar sempre a relação desses aspectos com os processos de ocupação humana e as formas de uso da terra, de modo a mobilizar o raciocínio geográfico e direcioná-lo, subsequentemente, para a compreensão da mesma relação em menor escala. Nesse sentido, as atividades dissertativas e cartográficas apresentadas no final dos percursos são bastante úteis.

No que se refere ao procedimento expositivo, considera-se importante apostar numa mediação que contemple os fatores políticos e econômicos globais que influenciam a formação socioespacial do continente asiático e de seus países, o que contribui para esclarecer os conflitos territoriais, religiosos e étnicos existentes em grande parte na Ásia, destacando sua pluralidade cultural e evitando uma abordagem meramente descritiva.

Nesse sentido, deve-se garantir aos estudantes tempo para a problematização e a reflexão, que podem partir da análise em grupo de um evento específico e culminar em um debate com a turma e/ou produção de texto, alternando estímulos tanto em direção à autonomia de pensamento e formação crítica como em relação à argumentação e discussão coletiva.

Sempre que necessário, os procedimentos sugeridos devem se apoiar em exercícios com tabelas, gráficos, imagens e mapas, que são fundamentais para a compreensão da espacialidade dos fenômenos estudados.

Recomenda-se, ainda, que os estudantes desenvolvam pesquisas sobre a cultura de distintas regiões ou países asiáticos, identificando suas semelhanças e diferenças em termos de organização social e econômica, religião, filosofia, esportes e urbanização, entre outros, ou que levantem dados para fazer um mapeamento dos conflitos. Todos esses aspectos oferecerão elementos para a compreensão da diversidade existente no continente asiático.

Se houver infraestrutura disponível, a pesquisa pode incluir material audiovisual, como filmes, vídeos e reportagens, a ser exibido durante as aulas e na apresentação dos trabalhos.

Gestão da sala de aula

Neste item, apresentamos algumas sugestões referentes ao planejamento e gestão do tempo das   
atividades em sala, com o intuito de otimizar as aulas e o trabalho docente e, assim, auxiliar o processo   
de ensino-aprendizagem.

As aulas introdutórias sobre o continente asiático são sugeridas para a retomada dos trabalhos no 3o bimestre, o qual, normalmente, tem início após o recesso escolar. O ritmo das atividades escolares, interrompido pelas férias, deve ser recuperado aos poucos, durante as aulas destinadas a levantar os conhecimentos dos alunos acerca de processos históricos na escala mundial e de suas conexões com processos específicos da Ásia. Essas aulas devem contar com a participação intensa dos estudantes e intercalar o compartilhamento de suas referências com um tempo para registros individuais.

As aulas expositivas previstas devem ser apoiadas nos textos didáticos, exercícios de leitura de mapas e imagens, interpretação de gráficos e tabelas, análise de filmes e materiais audiovisuais variados (se houver infraestrutura disponível), sempre garantindo momentos de pausa para anotações e compartilhamento de impressões e dúvidas.

A partir dessas aulas, pode-se propor a realização de pesquisa em grupos sobre aspectos culturais de diferentes regiões ou países da Ásia, como organização social e econômica, religião, filosofia, esportes e urbanização, visando estabelecer comparações que evidenciem a diversidade cultural do continente. Os estudantes podem selecionar material de mídia e organizar uma pequena mostra cultural, construindo murais temáticos na sala de aula ou em outro espaço da escola, e realizar sessões de filmes ou música, se houver infraestrutura disponível. É preciso cuidar, no entanto, de fomentar e estimular as contextualizações e contribuições críticas, evitando uma exposição meramente descritiva.

Sugere-se indicar como lição de casa uma parte das atividades, garantindo também a reflexão individual e o envolvimento com o tema para além da sala de aula. As lições de casa devem ser corrigidas coletivamente, dando-se atenção especial à identificação de habilidades essenciais e ao esclarecimento de dúvidas.   
Elas podem também servir de ponto de partida para uma aula expositiva ou para a exibição de um filme.

É importante, já no planejamento das aulas, reservar tempo para o compartilhamento das percepções e impressões dos alunos sobre os temas abordados, considerando o papel fundamental da participação dos estudantes não só no processo de ensino-aprendizagem como um todo, mas também na dinâmica e ritmo   
de cada aula. Durante a leitura compartilhada de textos, exercícios coletivos, debates, questionamentos e problematizações, a mediação deve garantir a conexão das contribuições da turma com os principais pontos   
e questões pertinentes aos percursos.

Acompanhando a aprendizagem

Sugere-se que os procedimentos relativos ao acompanhamento da aprendizagem no 3o bimestre do 9o ano sejam planejados e realizados em etapas, todas elas tendo como parâmetro a consecução dos objetivos de aprendizagem.

Inicialmente, é sempre recomendável observar como se dá a adesão dos alunos ao tema de forma coletiva, o que pode ser feito nas aulas introdutórias dialogadas. Para verificar a adesão em termos individuais, é possível aplicar um exercício individual, ainda em caráter introdutório.

Nesta fase, espera-se que os estudantes estejam aptos a raciocinar com criticidade e autonomia a respeito dos fenômenos geográficos estudados, reconhecendo sua complexidade e identificando as diferentes articulações entre agentes econômicos, políticos e sociais que produzem o espaço geográfico. Eles também estão capacitados a estabelecer as relações desses fenômenos com os tempos históricos. Caberá ao docente fomentar, sempre que possível, reflexões mediadas, que devem ser registradas pelos alunos em anotações individuais, em determinados momentos do percurso. Esses registros podem ser úteis para a elaboração de alguns dos trabalhos em grupo, bem como para produções de texto individuais. O conjunto dessas produções pode ser usado pelo professor como instrumento avaliativo de menor peso.

Na sequência, em momentos propícios das aulas expositivas, o docente pode promover diálogos e debates. Essa é outra oportunidade de perceber se as habilidades esperadas estão sendo desenvolvidas pelos estudantes e, com base no ritmo de aprendizagem verificado, definir as estratégias e adequações que se façam necessárias para as próximas aulas e avaliações.

Trabalhos de pesquisa em grupo podem servir como instrumento avaliativo coletivo. Para isso, deve-se observar a organização dos estudantes entre si e com os instrumentos da pesquisa, sendo recomendada mediação docente sempre que possível.

Ao final, pode-se realizar uma avaliação individual baseada em exercícios dissertativos/argumentativos e objetivos, os quais devem abordar os principais pontos das aulas, de forma que os estudantes possam demonstrar os resultados do processo.

Habilidades essenciais

Para o 3o bimestre do 9o ano, sugere-se atenção especial às seguintes habilidades, consideradas essenciais para dar continuidade aos estudos:

* **EF09GE08:** Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.
* **EF09GE09:** Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
* **EF09GE14:** Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.
* **EF09GE17:** Explicar as características físico-naturais, a forma de ocupação e os usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.

Fontes de pesquisa

Para subsidiar o trabalho com os conteúdos do 3o bimestre do 9o ano, selecionamos algumas indicações.

Para o professor

Livro

VIZENTINI, P.; RODRIGUES, G. *O dragão chinês e os tigres asiáticos*. Porto Alegre: Novo Século, 2000.

Artigo

PAUTASSO, D. A Geografia do desenvolvimento na Ásia-Pacífico:as particularidades do caso chinês*. Boletim Gaúcho de Geografia*, 34, p. 37-56, maio 2009. Disponível em:

<<https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/37427/24173>>. Acesso em: 9 ago. 2018.

Filmes

*Cartas de Iwo Jima.* Clint Eastwood. EUA, 2006. 141 min.

*Corações sujos.* Vicente Amorim. Brasil, 2010. 147 min.

Para o aluno

Livro

HAESBAERT, R. *Por amor aos lugares.* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

Filmes

*O último imperador*. Bernardo Bertolucci. China, França, Itália e Reino Unido, 1987. 163 min.

*O tigre e o dragão.* Ang Lee. EUA, 2000. 120 min.

*China Blue.* Micha X. Peled. EUA, 2005. 87 min.

*O verdadeiro custo.* Andrew Morgan. EUA, 2015. 92 min.

*Site*

*Blog* sobre cultura indiana e curiosidades sobre a Índia. Disponível em: <<http://tudoindia.com.br/>>.   
Acesso em: 9 ago. 2018.

PROJETO INTEGRADOR

A descolonização do sul e sudeste asiático

Justificativa

O projeto integrador do 3o bimestre do 9o ano do Ensino Fundamental destina-se a desenvolver atividades relacionadas ao processo de descolonização dos países do sul e sudeste asiático, ocorrido no século XX.

Como produto final, os alunos organizarão um seminário, no qual apresentarão as razões da colonização e, posteriormente, da descolonização, assim como as consequências desses processos, as tensões e os conflitos neles envolvidos e a configuração territorial atual desses países. Para isso, os alunos realizarão pesquisas, elaborando textos, esquemas, mapas, gráficos etc.

A partir do final do século XVIII, em razão da expansão do capitalismo promovida pela Revolução Industrial, potências europeias passaram a ter maior controle sobre territórios asiáticos a fim de garantir a oferta de matérias-primas para a indústria, estabelecendo colônias e possessões nesse continente. Iniciavam-se assim o neocolonialismo e o avanço dos impérios europeus, japonês e russo.

A grande descolonização da Ásia começou após a Segunda Guerra Mundial, em razão de movimentos internos que ocorreram nas colônias em prol da independência, alguns deles por meio de conflitos armados. As antigas potências europeias estavam enfraquecidas por causa dos gastos e perdas decorrentes da guerra. Após os ataques à Hiroshima e Nagasaki, o Japão perdeu o domínio de territórios que ocupava e passou por um período de ocupação pelos Estados Unidos.

Entre 1945 e 1950, várias colônias asiáticas obtiveram sua independência: Índia, Paquistão e Ceilão (atual Sri Lanka) libertaram-se do Reino Unido; Filipinas dos Estados Unidos; Indonésia, dos Países Baixos; Laos e Vietnã, da França. O Camboja libertou-se da França em 1953; em 1957 e 1965, Malásia e Cingapura obtiveram, respectivamente, independência em relação ao Reino Unido.

A compreensão do histórico de descolonização dos países asiáticos é uma etapa fundamental para a análise das fronteiras e dos conflitos atuais. Esse processo influenciou direta ou indiretamente as relações de interdependência entre os países, os fluxos migratórios, os idiomas falados, a participação no comércio mundial, entre outras questões.

Diante de tais fatos, é importante que os alunos conheçam os elementos que envolvem a descolonização nesse continente. Para desenvolver o trabalho, os estudantes vão se organizar em grupos, devendo cada equipe se debruçar sobre um dos países do sul ou do sudeste asiático, buscando compreender suas particularidades e as questões políticas, econômicas e estratégicas que os levaram à descolonização e à configuração atual de seus territórios.

A execução desse projeto contribuirá para o desenvolvimento de competências e habilidades conforme

indicado na tabela a seguir.

Componentes curriculares: Geografia e História

|  |  |
| --- | --- |
| Destaques da BNCC | |
| Competências gerais da Educação Básica | **1.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.  **2.** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.  **4.** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.  **5.** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.  **10.** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. |
| Objetos de conhecimento e Habilidades | |
| Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania | **EF09GE08:** Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania |
| **EF09GE09:** Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais. |
| Os processos de descolonização na África  e na Ásia | **EF09HI31:** Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia. |

Objetivos

* Compreender o contexto histórico da colonização e descolonização dos países do sul e do sudeste asiático.
* Relacionar as ações das potências econômicas no período da descolonização com os aspectos da economia da época.
* Refletir sobre as causas e consequências da descolonização.
* Comparar, por meio de mapas, as fronteiras dos países do sul e sudeste da Ásia antes e depois da descolonização, identificando as mudanças ocorridas.
* Estimular a curiosidade investigativa dos alunos.
* Desenvolver a capacidade de pesquisa, seleção e síntese de informações.
* Estimular a extroversão e a comunicação durante a realização do projeto e no momento de apresentação do seminário.
* Desenvolver a comunicação oral.
* Promover momentos de cooperação e sociabilidade por meio da gestão coletiva e da realização conjunta

do projeto.

Programação

|  |  |
| --- | --- |
| Duração do projeto: 8 aulas de aproximadamente 50 minutos | |
| 1a etapa | 1 aula |
| 2a etapa | 1 aula |
| 3a etapa | 3 aulas |
| 4a etapa | 3 aulas |

Materiais a serem utilizados

* Computadores da sala de informática, com acesso à internet.
* Projetor ou televisão.
* Livros, atlas geográfico, revistas, jornais e demais materiais da biblioteca.
* Cartolinas, folhas de papel sulfite e de papel vegetal, cola branca, lápis de cor e canetas coloridas.

Etapas de encaminhamento

1ª etapa: Apresentação da proposta

A primeira etapa do projeto integrador destina-se à apresentação do tema aos alunos. Faça uma breve introdução acerca da regionalização da Ásia, identificando o sul e o sudeste do continente. Explique o neocolonialismo como consequência da expansão do capitalismo industrial, relacionando-o à busca por matérias-primas.

Esclareça os elementos históricos que levaram esses países à descolonização após a Segunda Guerra Mundial, apontando o enfraquecimento das antigas potências e os movimentos pela libertação nos países colonizados. Apresente mapas que mostrem as fronteiras antes e depois da independência desses países, enfocando as mudanças e os conflitos existentes.

Ao final da aula, indique referências bibliográficas e *sites* que os alunos possam consultar para ampliar os conhecimentos acerca do tema.

**2ª etapa: Planejamento**

Nessa etapa, o objetivo é estruturar os grupos de trabalho e dar encaminhamento à pesquisa que será desenvolvida no projeto integrador e que resultará na elaboração do seu produto final: o seminário.

Divida a turma em grupos de três ou quatro alunos e lhes atribua o encargo de pesquisar uma das colônias do sul ou sudeste da Ásia que tenha passado pelos processos de colonização e descolonização: Índia, Birmânia (atual Myanmar), Indochina (atuais Camboja, Laos e Vietnã), Ceilão (atual Sri Lanka), Filipinas, Siam (atual Tailândia), Malásia, Cingapura, Indonésia, Brunei e Timor Leste. Feito isso, apresente um roteiro de pesquisa, especialmente no que diz respeito às mudanças de fronteiras e ao surgimento de novos países.

Peça aos alunos que sigam o roteiro abaixo, explicando cada uma de suas partes.

* **Parte 1: A colonização**

Os alunos devem iniciar pesquisando dados históricos da colônia escolhida e de sua metrópole, investigando os interesses econômicos e político-estratégicos que culminaram em seu processo de colonização.

* **Parte 2: Movimentos sociais e conflitos pela independência**

Os alunos farão um levantamento dos movimentos por libertação e independência da colônia em relação à metrópole, assim como dos conflitos decorrentes desses movimentos.

* **Parte 3: A descolonização**

Os alunos devem pesquisar como se deu o processo de descolonização e quais foram suas consequências, identificando impactos políticos, econômicos e sociais desse processo.

* **Parte 4: A configuração atual do território**

Nesta parte da pesquisa, os alunos devem comparar as fronteiras do país escolhido antes e depois da descolonização, identificando as mudanças ocorridas e elaborando mapas mostrando tais mudanças na configuração territorial.

Combine com a turma uma data para que tragam o resultado das pesquisas e, a partir dessa data, estabeleça um cronograma para as demais etapas do projeto integrador.

3ª etapa: Preparação do seminário

Aulas 1 e 2: Organizando os resultados da pesquisa

Nestas duas aulas, os alunos devem organizar os resultados da pesquisa, com vistas à preparação do seminário.

Destaque que o seminário é a apresentação planejada dos resultados da pesquisa que eles fizeram. Nessa apresentação, os alunos podem expor cartazes que, ordenados de acordo com a sequência dos assuntos, servirão de fio condutor da apresentação. Além de orientar a apresentação dos alunos, os cartazes comporão material visual que ajudará o público a acompanhar a fala de quem está se apresentando no momento, podendo, também, esclarecer ou reforçar algumas informações. Desse modo, explique que, na elaboração dos cartazes, os alunos devem evitar textos longos e “corridos”. Sugira que organizem o conteúdo a ser apresentado na forma de itens, sintetizando as informações. Essa organização torna o conteúdo evidente e sintético, estimulando a leitura e favorecendo a compreensão das informações.

Esclareça que, além dos itens que sintetizam as informações, os cartazes podem apresentar imagens: fotos, gráficos, esquemas ilustrados, mapas etc. Lembre-os de que as imagens devem ser explicativas, isto é, devem traduzir o que está sendo dito pelas palavras de quem está apresentando o seminário.

Outra possibilidade é que os alunos projetem *slides* com as informações dos cartazes. Para isso, devem utilizar programas de computador que permitam a elaboração dos *slides* e a inclusão de imagens. Se necessário, reserve a sala de informática para a utilização dos alunos.

Também é nesta etapa que os alunos deverão compor os mapas mostrando a configuração territorial dos países antes e depois da descolonização.

Peça para que indiquem, nos mapas, as áreas ocupadas pelo(s) colonizador(es) com setas que simbolizem seus movimentos e outros símbolos que julgarem relevantes, como portos ou outros pontos de entrada e circulação no país. É importante que os alunos indiquem o nome dos países, dos mares e dos oceanos que os banham. Além disso, os mapas devem mostrar as mudanças ocorridas com a emancipação dos países nas fronteiras do país do sul ou sudeste asiático escolhido como tema. Disponibilize materiais diversos de apoio à elaboração dos mapas, sobretudo atlas geográficos e históricos.

Caso haja disponibilidade, os mapas poderão ser feitos digitalmente, com a utilização de *softwares* para a criação de desenhos e a edição de imagens. Na indisponibilidade desses recursos, os mapas deverão ser feitos à mão, em folhas de papel vegetal, e, sendo necessário, inseridos como imagens digitalizadas.

Durante a elaboração dos cartazes, ou dos *slides*, e dos mapas, circule entre os grupos a fim de esclarecer dúvidas, orientar novas pesquisas e corrigir rotas sempre que necessário.

Todo o material produzido pelos alunos deverá ser trazido na próxima aula.

Aula 3: Ensaio para a apresentação do seminário

Inicie esta aula explicando que apresentar um seminário não se trata de ler um texto. Um seminário é uma comunicação oral na qual se transmite conhecimento a um determinado público. No caso deste projeto integrador, o seminário terá por objetivo transmitir os resultados das pesquisas realizadas pelos alunos sobre um país do sul ou do sudeste da Ásia que passou pelos processos de colonização e descolonização.

Destaque que as falas dos apresentadores de um seminário não são espontâneas, elas são planejadas. Por isso, os alunos devem planejar sua exposição antecipadamente e, ao se apresentar, cuidar para que sua fala seja clara e objetiva, para ser entendida pelo público. Aproveite para estipular o tempo de apresentação dos grupos. Assim, os alunos devem planejar a apresentação do seminário, definindo a ordem de entrada de cada componente do grupo, de acordo com os assuntos, e o tempo de apresentação.

Em seguida, deixe que os grupos se reúnam para planejar e ensaiar a apresentação do seminário. Ensaiar a apresentação permite aos alunos correções e ajustes nas falas e controle do tempo, além de possibilitar que ganhem desenvoltura para falar em público. Peça aos grupos para se atentar à duração da apresentação e, se possível, que cronometrem o tempo. Esse é um momento importante para que todos os componentes do grupo conheçam o trabalho em sua totalidade.

Aproveite para circular entre os grupos, observando a postura e a linguagem formal, solicitando aos alunos que atentem às concordâncias verbal e nominal e utilizem conceitos e termos geográficos com precisão e fazendo as intervenções necessárias.

4ª etapa: Apresentação do seminário

Aulas 1 a 3: Apresentação do seminário pelos grupos

Nestas três aulas, os alunos apresentarão os trabalhos, na forma de seminário, aos colegas.

Trata-se de um momento de valorização da pesquisa e da troca de conhecimentos. Também é uma oportunidade para que o professor avalie a apreensão dos conteúdos estudados pela turma. Será possível conhecer um pouco da história de cada país do sul e do sudeste asiático no contexto do imperialismo,   
do neocolonialismo e do capitalismo industrial, assim como seus desdobramentos.

Antes das apresentações, teste os equipamentos que se façam necessários e destaque, novamente, que se deve evitar a simples leitura dos textos, dos cartazes ou dos *slides*.

Após a apresentação de todos os grupos, discuta com a turma os aspectos positivos e negativos da realização do projeto.

Avaliação das aprendizagens

Para uma melhor avaliação, é necessário analisar o desempenho dos alunos em todas as etapas de desenvolvimento do projeto integrador. Considere as contribuições de cada aluno ao grupo nas pesquisas, reflexões e discussões, avaliando a participação, a cooperação e a postura deles durante a execução do projeto.

Os alunos devem ter demonstrado capacidade de relacionar conteúdos e resolver problemas, agindo de forma ética e responsável ao atender às demandas apresentadas.

Analise se compreenderam a importância do estudo da descolonização dos países do sul e sudeste asiático como um momento histórico crucial para a constituição de fronteiras desses países. Avalie se houve engajamento para a compreensão das relações econômicas e de poder entre os países envolvidos, no contexto histórico considerado.

No final da atividade, leve em conta os seguintes critérios para realizar a avaliação:

* A participação dos alunos, considerando a postura e o comprometimento adotados em sala de aula e o retorno das atividades extraclasse.
* A adequação, o empenho e a qualidade dos materiais elaborados durante o projeto.
* A utilização adequada dos conceitos e termos geográficos envolvidos no tema, na elaboração dos cartazes ou *slides* e nas falas.
* A utilização de linguagem formal na apresentação do seminário.

Proposta de autoavaliação

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Responda a cada pergunta com um X na coluna  que corresponde à sua autoavaliação. | Sim | Parcialmente | Não |
| Participei das atividades na sala de aula com empenho, responsabilidade e autonomia? |  |  |  |
| Nos trabalhos em grupo, respeitei a opinião dos meus colegas e contribuí com minhas opiniões? |  |  |  |
| Assumi tarefas e realizei as atividades com seriedade? |  |  |  |
| Compreendi as causas e consequências da descolonização do país estudado pelo meu grupo? |  |  |  |
| Sei quais foram os conflitos que levaram os países do sul e sudeste asiático à descolonização? |  |  |  |
| Reconheço as marcas da colonização e da descolonização na constituição das fronteiras atuais dos países estudados? |  |  |  |
| Expressei-me adequadamente, com clareza e objetividade no seminário? |  |  |  |

Textos de apoio para o projeto

CRUZ, Fábio Dias Rodrigues Matos. *Independência e autossuficiência*:a política externa da República Popular da China entre 1957 e 1965*.* Dissertação (Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2011. Disponível em: <<https://run.unl.pt/bitstream/10362/7222/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado%20CPRI%2027045.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2018.

REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (Org.). *O século XX*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, 3 v.

FRIEDEN, Jeffry A. *Capitalismo global*:história econômica e política do século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2008.

LOBO, Carlos Eduardo Riberi. *Cingapur*a: 1965 a 2010 – segurança, forças armadas, geopolítica e desenvolvimento. Relatório de conclusão de pós-doutorado em Ciências Sociais – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <[https://www.pucsp.br/geap/artigos/09\_11\_2012  
\_pos%20doc%20cingapura%2030%207%2012%20final.pdf](https://www.pucsp.br/geap/artigos/09_11_2012_pos%20doc%20cingapura%2030%207%2012%20final.pdf)>. Acesso em: 27 set. 2018.

SILVA, Lurdes Marques. Descolonização, nacionalismo e separatismo no Sudeste Asiático: os casos da Indonésia e Timor Leste. Revista *Lusotopie*, Paris,2000. Disponível em: <<http://www.lusotopie.sciencespobordeaux.fr/marques.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2018.

Componente curricular: Geografia Ano: 9º Bimestre: 4º

Objetos de conhecimento e habilidades do bimestre

O trabalho proposto para o 4o bimestre do 9o ano tem como suporte as unidades 7 e 8 do Livro do Aluno.

Na Unidade 7, abordam-se os aspectos físicos, populacionais e econômicos do Oriente Médio, berço de importantes civilizações. Os impasses e conflitos de ordem étnica, religiosa, política e econômica são analisados, destacando-se a disputa por recursos naturais, bem como a atuação de países da região no plano internacional e suas relações com potências mundiais, como os Estados Unidos.

Na Unidade 8, são estudadas as características físico-naturais, demográficas e socioeconômicas dos países da Oceania, o processo de colonização da Austrália, da Nova Zelândia e dos grandes grupos de ilhas do continente e as consequências, para os povos nativos, da conquista de seus territórios pelos colonizadores. Em seguida, o foco do estudo recai sobre o Ártico: as características do meio natural e sua conquista, os povos do frio e as mudanças climáticas em curso.

Os recursos didáticos disponíveis no Livro do Aluno para o desenvolvimento do trabalho do bimestre incluem atividades de leitura e interpretação de textos, infográficos e mapas temáticos, análise de gráficos e tabelas e resolução de questões propostas.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| 9o ano – 4o bimestre | | |
| **Objetos de conhecimento da BNCC** | **Habilidades da BNCC** | **Práticas didático-pedagógicas** |
| As manifestações culturais na formação populacional | **EF09GE03:**  Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o  princípio do respeito  às diferenças. | Leitura e discussão de texto sobre a colonização da Austrália e suas consequências para os aborígenes.  Leitura e discussão de texto sobre a conquista e colonização da Nova Zelândia e suas consequências para os maoris.  Leitura de texto e discussão sobre a luta dos maoris pelo direito às terras que ocupavam originalmente. |
| **EF09GE04:**  Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais. | Leitura de texto, imagens e mapas referentes às características físico-naturais do Ártico e aos condicionamentos que impõem às populações da região. Leitura de texto sobre a diversidade cultural dos povos que habitam a região ártica.  Leitura de texto sobre as relações desses povos com a sociedade dominante nos países onde se situam suas terras.  Discussão sobre os direitos dos povos tradicionais do Ártico à preservação de suas culturas e à criação de territórios autônomos. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia  e Oceania | **EF09GE08:**  Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia  e na Oceania. | Leitura e discussão de texto sobre as tensões entre Israel e Palestina: antecedentes históricos, criação do Estado de Israel e da Autoridade Nacional Palestina, conflitos e radicalismos.  Leitura de mapa representativo do plano da ONU de partilha de Israel e Palestina.  Leitura de texto e mapas referentes às disputas territoriais entre árabes e israelenses.  Exploração de infográfico sobre os conflitos  árabe-israelenses, da criação do Estado de Israel ao  tempo presente.  Leitura de texto sobre as características da Oceania, destacando-se a colonização e a descolonização da Melanésia, da Micronésia e da Polinésia. |
| **EF09GE09:**  Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos  e econômicos,  e discutir suas desigualdades sociais  e econômicas  e pressões sobre  seus ambientes  físico-naturais. | Leitura de texto e mapas referentes à população, religião, línguas, Estados e países do Oriente Médio.  Comparação dos mapas físico e do clima com o mapa da densidade demográfica do Oriente Médio.  Leitura de texto e mapas referentes às disputas pelo controle dos recursos hídricos no Oriente Médio.  Interpretação de texto e mapas referentes à exploração de petróleo no Golfo Pérsico.  Discussão sobre as questões ambientais, políticas e geopolíticas relacionadas à exploração, distribuição e consumo mundial de petróleo.  Leitura e interpretação de infográfico acerca dos problemas ambientais em ilhas oceânicas do Pacífico.  Leitura e discussão de texto sobre economia e desenvolvimento social na Austrália.  Leitura e interpretação do texto sobre população e indicadores sociais na Nova Zelândia.  Leitura de texto e mapa referentes à distribuição da indústria e ao uso da terra na Nova Zelândia. |
| Transformações do espaço na sociedade  urbano-industrial | **EF09GE10:**  Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. | Leitura de texto sobre a atividade industrial na Austrália, caracterizando seus principais setores.  Análise de mapa de economia e uso da terra na Austrália.  Leitura de texto e análise de mapa acerca da distribuição espacial da indústria, da agropecuária e do uso da terra na Nova Zelândia. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas | **EF09GE14:**  Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. | Análise de climogramas de Riad (Arábia Saudita) e de Beirute (Líbano).  Interpretação de gráfico de setores representativo das reservas mundiais de petróleo.  Leitura de mapa representativo das reservas de petróleo no Oriente Médio.  Interpretação de climogramas de duas localidades da Austrália (Canberra e Darwin).  Interpretação de climograma da capital da Nova Zelândia (Wellington). |
| **EF09GE15:**  Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas. | Interpretação de mapa da densidade demográfica do Oriente Médio.  Leitura de mapa de uso da terra no Oriente Médio.  Interpretação da representação cartográfica dos conflitos relacionados aos recursos hídricos no Oriente Médio.  Leitura e interpretação de mapa representativo da questão da água nos territórios israelenses e palestinos.  Leitura e interpretação do mapa representativo da economia e uso da terra na Austrália.  Comparação de mapas físico e de densidade populacional da Austrália.  Interpretação de mapa representativo da precipitação anual de chuvas na Austrália.  Análise de mapa físico da Nova Zelândia.  Leitura e interpretação do mapa representativo da indústria e uso da terra na Nova Zelândia. Leitura de texto e fotografias acerca das populações que vivem na região do Ártico (povos do frio).  Análise de mapa representativos das populações autóctones do Ártico. |
| Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia  e na Oceania | **EF09GE16:**  Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e  da Oceania. | Análise de mapas físicos e de precipitação da Austrália.  Análise de mapa físico na Nova Zelândia.  Leitura e interpretação de texto sobre o meio natural da Austrália e da Nova Zelândia. |
| **EF09GE17:**  Explicar as características físico- -naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. | Leitura e interpretação de texto sobre os aspectos físicos do Oriente Médio.  Leitura de texto e imagens referentes às características gerais dos grandes conjuntos de ilhas da Oceania (Melanésia, Micronésia e Polinésia).  Leitura de texto, imagens e mapas referentes às características físico-naturais e às formas de ocupação e uso da terra na Austrália e na Nova Zelândia. |

Práticas recorrentes

O trabalho no 4o bimestre do 9o ano começa pelo estudo de uma região do mundo relacionada historicamente à formação de cidades e civilizações que disputaram o controle de territórios e de seus recursos: o Oriente Médio. Essa região continua sendo, até os dias atuais, palco de conflitos étnicos, religiosos, políticos e ideológicos complexos, nos quais estão em jogo tanto heranças históricas e culturais como a disputa por recursos naturais escassos, como terra fértil e água, ou abundantes, como o petróleo. O foco do estudo recai, em seguida, sobre outras áreas importantes para o entendimento dos processos de formação do espaço geográfico em escala mundial: a Oceania e o Ártico.

Para iniciar a abordagem desses recortes regionais, recomenda-se uma sondagem dos conhecimentos que os estudantes possuem acerca dos processos históricos pertinentes a cada um. No caso do Oriente Médio, por exemplo, será importante retomar eventos históricos, como o fim do Império Otomano, a colonização europeia, a Segunda Guerra Mundial e a criação do Estado de Israel, além do imperialismo estadunidense e seus interesses na exploração do petróleo, da inserção da região no mercado global e suas consequências atuais, entre outros.

Essas aulas introdutórias dialogadas, com ênfase na contextualização histórica, devem ter como ponto de partida as contribuições dos estudantes. Em seguida, pode-se tratar das características físico-naturais da região, relacionando-as, sempre que possível, com as questões históricas subjacentes e com o cenário geopolítico.

O trabalho com os textos didáticos e demais recursos, como leitura de mapas temáticos, exercícios dissertativos, entre outros, devem ser intercalados com as aulas expositivas. Estas, por sua vez, devem incluir pausas para discussões, debates e análises, contando com a participação dos estudantes, que provavelmente estão mais preparados para a reflexão crítica acerca dos fenômenos e processos examinados. Uma boa forma de motivar debates e discussões é trazer o tema em pauta para a realidade do Brasil, estabelecendo nexos entre o local e o global, ou seja, encontrando pontos em que as questões do Oriente Médio se entrecruzam com as do Brasil – por exemplo, as origens dos fluxos migratórios de lá dirigidos ao Brasil, a numerosa comunidade árabe residente no país e sua influência cultural etc.

É importante salientar que deve haver uma mediação constante e cuidadosa em relação aos fatores políticos e econômicos globais enredados nas tensões políticas, territoriais, religiosas e étnicas que afetam historicamente o Oriente Médio. A complexa articulação de processos e agentes na região torna difícil a compreensão de suas dinâmicas locais e globais, ocasionando muitas dúvidas entre os estudantes. Por isso, sem deixar de fomentar o senso crítico e a autonomia dos estudantes, convém estar atento à necessidade de mediação no desenvolvimento de reflexões e problematizações.

As mesmas recomendações são válidas para a abordagem da Oceania e do Ártico. É sempre importante contextualizar os processos de colonização e apropriação dos recursos naturais dessas regiões ao longo da história, bem como as formas de inserção econômica e a resistência de seus povos, de modo que fique clara a conexão desses espaços com o espaço mundial. Para facilitar a compreensão da espacialidade dos fenômenos estudados e para evitar a mera descrição de processos, sugere-se realizar as atividades de leitura de imagens e os exercícios com mapas, tabelas e gráficos disponíveis no livro.

Pode-se ainda propor aos estudantes desenvolver pesquisas sobre temas específicos, por exemplo: cultura e religião em países do Oriente Médio; organização social e econômica de países da região, destacando semelhanças e diferenças; disputas pelos recursos naturais e conflitos; cultura e religião de povos originários da Oceania; modo de vida tradicional de povos do Ártico etc.

Caso haja infraestrutura disponível para a utilização de material audiovisual, promova a exibição de filmes, vídeos e reportagens pertinentes aos temas propostos para pesquisa.

Gestão da sala de aula

Estão reunidas nesse item algumas sugestões acerca do planejamento das aulas, com foco no espaço escolar e na gestão do tempo das atividades em sala. A intenção é facilitar o trabalho docente e o processo de ensino-aprendizagem como um todo.

Conforme citado no item anterior, deve-se investir na execução de aulas introdutórias dialogadas,   
utilizando-as para o levantamento do repertório dos alunos acerca do Oriente Médio, da Oceania e do Ártico. Por meio dessas aulas, será possível balizar um patamar mínimo de conhecimentos sobre as características geográficas e fatos históricos fundamentais para a compreensão do papel dessas regiões no plano global e os impasses geopolíticos relacionados principalmente ao Oriente Médio.

Durante as aulas, recomenda-se fomentar a participação intensa dos estudantes, estimulando-os a contribuir com suas percepções e com as referências que acumularam durante todos os percursos de aprendizagem anteriores. Espera-se, portanto, que eles estejam aptos a problematizar as temáticas pelo raciocínio geográfico.

A partir da introdução, deve-se passar às aulas expositivas apoiadas nos diversos recursos disponíveis no Livro do Aluno: textos didáticos, exercícios de leitura de mapas e imagens, interpretação de gráficos e tabelas. É importante garantir, por meio de mediação e controle do tempo de exposição, que os estudantes façam anotações individuais e compartilhem suas impressões e dúvidas. Um ritmo que intercale exposição, atividades e reflexões individuais e coletivas, como proposto, auxilia a fluidez da aula.

Se houver infraestrutura disponível, recomenda-se a exibição de filmes e outras produções audiovisuais relacionadas à temática. Essas produções podem servir de base para a realização de trabalhos em grupo, produção de texto individual e pesquisas bibliográficas ou de materiais de meios de comunicação confiáveis (reportagens, artigos, investigações, notícias etc.).

Sempre que possível, deve-se estimular as reflexões e debates, priorizando as contribuições críticas e evitando a mera exposição descritiva dos processos, que pode resultar na reprodução do senso comum e na criação de estereótipos – sobretudo em relação às culturas e povos do Oriente Médio, muitas vezes retratados com parcialidade ou de pontos de vista etnocêntricos pelos meios de comunicação.

Os estudantes podem realizar pesquisas sobre a cultura e religião árabe, sobre as diásporas e movimentos migratórios, sobre a vida da população jovem árabe no contexto contemporâneo da sociedade global e   
hiperconectada, por exemplo. É interessante que essas pesquisas sejam desenvolvidas em casa, garantindo a reflexão individual e o envolvimento com o tema para além da sala de aula. Os resultados, no entanto, devem ser compartilhados em classe, servindo de gancho para a temática da próxima aula expositiva, e assim por diante.

É válido, enfim, nesse encerramento do ciclo fundamental, enfatizar o exercício crítico pelo raciocínio geográfico, estimulando a participação dos estudantes em todas as aulas. Os questionamentos, problematizações, debates e reflexões coletivas podem demonstrar o envolvimento dos alunos com o conhecimento geográfico e dar coesão e consistência aos diversos momentos anteriores do processo   
de aprendizagem.

Acompanhando a aprendizagem

O 4o e último bimestre letivo do 9o ano encerra o ciclo fundamental do Ensino Básico e, por essa razão, os procedimentos relativos ao acompanhamento da aprendizagem devem ter como parâmetro não apenas as atividades atuais, mas também a consolidação dos aprendizados anteriores, que podem ser observados na forma de usar o raciocínio geográfico na análise dos temas do bimestre em questão.

As aulas introdutórias, essencialmente dialogadas e com caráter de sondagem, oferecem ao docente a oportunidade de fazer uma primeira avaliação da consolidação desses conhecimentos e do desenvolvimento do raciocínio geográfico, revelados pela participação dos estudantes nos diálogos. Ao final da etapa introdutória, é possível também requerer um exercício individual – uma produção de texto, por exemplo –para verificar a situação de cada estudante em relação a essas aprendizagens.

Espera-se que os estudantes já sejam capazes de apreender, de forma mais autônoma, a complexidade dos fenômenos geográficos abordados, identificando os diferentes agentes econômicos, políticos e sociais que produzem o espaço geográfico do Oriente Médio, da Oceania e do Ártico. Eles também devem estar aptos a relacionar tais agentes aos tempos históricos, de forma crítica.

Essa capacidade pode ser testada em aulas expositivas e dialogadas, por meio das contribuições dos estudantes nas discussões dos textos didáticos e nos debates sobre temas específicos, como a questão da criação do Estado Palestino, por exemplo. O professor, no entanto, deverá mediar os debates e reflexões, de modo a favorecer a identificação, pelos estudantes, dos agentes em questão e propiciar a construção do raciocínio geográfico, bem como o desenvolvimento das habilidades essenciais previstas no planejamento.

A partir disso, devem-se definir as estratégias e adaptações necessárias para as últimas avaliações, levando em conta as dificuldades e os êxitos revelados pelo ritmo de aprendizagem durante todo o ano. É recomendável compor um instrumento avaliativo que contemple um conjunto de procedimentos, como a participação dos estudantes, a produção de textos e trabalhos em grupo sobre temáticas específicas, entre outros, e aplicar, ao final, uma avaliação individual, baseada em exercícios dissertativos/argumentativos e objetivos.

Por fim, devem-se prever procedimentos avaliativos de recuperação, considerando as principais dificuldades e pontos críticos dos percursos de aprendizagem e temas abordados.

Habilidades essenciais

Recomendamos atenção especial ao trabalho com as habilidades listadas a seguir, que são consideradas essenciais para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem.

* **EF09GE08:** Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.
* **EF09GE09:** Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
* **EF09GE15:** Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
* **EF09GE17:** Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.

Fontes de pesquisa

Para subsidiar o trabalho com os conteúdos do 4o bimestre do 9o ano, selecionamos algumas indicações.

Para o professor

Livro

HOURANI, E. *Uma história dos povos árabes.* São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.

Artigos

WALDMAN, M. A paz está pedindo água:recursos hídricos e o conflito árabe-israelense*. Revista Cosmos*, Grupo de Pesquisa Linguagens Geográficas. São Paulo: UNESP/Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista – Campus Presidente Prudente, 2004. p. 29-34.

Disponível em: <<http://mw.pro.br/mw/geog_paz_esta_pedindo_agua.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2018.

LINS, H. N. L. Geoeconomia e geopolítica dos recursos energéticos no capitalismo contemporâneo:o petróleo no vértice das tensões internacionais na primeira década do século XXI. In: 3o ENCONTRO NACIONAL ABRI 2011, 2011, São Paulo. Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000122011000200028&script=sci_abstract>>. Acesso em: 21 ago. 2018.

Filme

*Paradise now*. Hany Abu-Assad. Alemanha, 2006. 100 min.

Para o aluno

Livro

SATRAPI, Marjane. *Persépolis.* São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Filmes

*Lawrence da Arábia.* David Lean. Inglaterra, 1962. 222 min.

*Encantadora de baleias.* Nick Caro. Nova Zelândia, 2003. 101 min.

PROJETO INTEGRADOR

As populações nativas no Brasil, na Austrália e na Nova Zelândia

Justificativa

O projeto integrador do 4º bimestre do 9º ano do Ensino Fundamental dedica-se ao estudo de alguns povos originários ou nativos no Brasil, na Austrália e na Nova Zelândia, respectiva e principalmente indígenas brasileiros, aborígines e maoris.

Nesse sentido, busca-se compreender as consequências dos projetos colonizadores em seus respectivos contextos territoriais, problematizando as características em comum e as peculiaridades da relação entre os colonizadores e os povos nativos, bem como as situações enfrentadas por eles no contexto atual.

A temática do projeto favorece a identificação das consequências do processo de colonização para os povos nativos em diferentes regiões do mundo e contextos históricos. Portanto, os alunos analisarão os objetivos e os percursos dos países colonizadores em diferentes ciclos históricos e, consequentemente, reconhecerão quais eram alguns povos nativos, sua relação com a natureza, suas práticas sociais e culturais.

A grande maioria dos povos nativos ao redor do mundo foi subjugada e alienada de seus territórios. Seus descendentes, muitas vezes, foram tratados de forma preconceituosa e desvalorizados cultural e socialmente. Nesse sentido, o projeto integrador pretende sensibilizar os alunos sobre a valorização da cultura de povos nativos, por meio do estudo de sua história e do respeito às diferenças, contribuindo para o desenvolvimento do tema contemporâneo Educação em Direitos Humanos.

Para isso, os alunos serão organizados em grupos, que deverão pesquisar informações sobre a relação com a natureza, as práticas culturais, os impactos da colonização, as visões estereotipadas e as reivindicações atuais de alguns povos nativos do Brasil, da Austrália e da Nova Zelândia.

Posteriormente, os resultados das pesquisas serão apresentados em seminários, cujas considerações serão utilizadas na produção de um painel coletivo. Ao organizar o seminário e o painel coletivo, os alunos terão a oportunidade de desenvolver algumas habilidades socioemocionais, como autonomia, criatividade e trabalho em equipe.

Componentes curriculares: Geografia e História

|  |  |
| --- | --- |
| Destaques da BNCC | |
| Competências gerais da Educação Básica | **1.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.  **6.** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.  **9.** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. |
| Objetos de conhecimento e Habilidades | |
| As manifestações culturais na formação populacional | **EF09GE03:** Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. |
| **EF09GE04:** Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais. |
| As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional | **EF09HI36:** Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência. |

Objetivos

* Identificar as características dos processos de colonização no Brasil, na Austrália e na Nova Zelândia.
* Identificar as diferentes manifestações culturais de alguns povos nativos do Brasil, da Austrália e da Nova Zelândia, sua ligação com a natureza e a apropriação de seus territórios.
* Reconhecer o impacto do projeto colonizador sobre alguns povos nativos.
* Reconhecer e desmistificar os vários estereótipos existentes sobre esses povos.
* Comparar as reivindicações de alguns povos indígenas brasileiros, de aborígines e de maoris no contexto atual.
* Desenvolver a comunicação oral por meio de debates e apresentação de seminários.

Programação

|  |  |
| --- | --- |
| Duração do projeto: 7 aulas de aproximadamente 50 minutos | |
| 1a etapa | 1 aula |
| 2a etapa | 1 aula |
| 3a etapa | 2 aulas |
| 4a etapa | 2 aulas |
| Avaliação das aprendizagens | 1 aula |

Materiais a serem utilizados

* Planisfério político.
* Folhas de papel sulfite.
* Folhas de papel pardo.
* Canetas hidrocor.
* Tesoura.
* Fita adesiva.
* Projetor de *slides*.
* Computadores da sala de informática.

Etapas de encaminhamento

1ª etapa: Apresentação da proposta

A primeira aula do projeto integrador destina-se à apresentação da proposta aos alunos.

Inicie a aula estimulando os alunos a expor os conhecimentos prévios sobre a colonização europeia do Brasil, da Austrália e da Nova Zelândia.

Com auxílio de um planisfério político, retome os pressupostos que orientaram os países europeus em seus respectivos projetos colonizadores. É importante que os alunos tenham um panorama dos países europeus que lideravam o comércio, os arranjos políticos, as técnicas disponíveis para as viagens e a exploração dos recursos naturais, entre outros fatores.

A partir disso, apresente a proposta do projeto integrador, contextualizando brevemente alguns povos nativos do Brasil, da Austrália e da Nova Zelândia (indígenas brasileiros, aborígines e maoris). Pergunte aos alunos o que eles sabem sobre esses povos e reúna um arcabouço comum de conhecimento.

No final da aula, explique que eles devem se organizar em grupos para apresentar um seminário e produzir um painel coletivo sobre povos nativos do Brasil, da Austrália e da Nova Zelândia.

2ª etapa: Planejamento

Nessa etapa, o objetivo é organizar os grupos de trabalho e encaminhar o projeto integrador.

Em diálogo com os alunos, retome rapidamente as principais ideias e impressões discutidas na aula anterior. Em seguida, organize-os em três grupos. Cada grupo será responsável por pesquisar alguns povos nativos do Brasil, da Austrália e da Nova Zelândia. Eles deverão pesquisar quatro aspectos principais desses povos:

* Relação deles com a natureza e suas práticas culturais.
* Impactos imediatos da colonização.
* Visões estereotipadas sobre eles.
* Reivindicações deles no contexto atual.

Oriente os grupos a conversar sobre esses aspectos e a listar as impressões, os conhecimentos e as dúvidas em uma folha de papel sulfite. Esclareça as dúvidas sempre que necessário.

Ao final da aula, explique que os grupos deverão realizar uma pesquisa sobre esses aspectos e apresentar um seminário, cujas considerações finais serão usadas na produção de um painel coletivo.

3ª etapa: Elaboração

Aula 1: Pesquisa de informações

A sala de informática deverá ser reservada para a realização das duas próximas aulas.

Na sala de informática, organize os alunos nos grupos e oriente-os a pesquisar na internet os quatro aspectos principais de alguns povos nativos do Brasil, da Austrália e da Nova Zelândia, vistos na aula anterior.

Os grupos devem pesquisar esses aspectos em livros, artigos, reportagens, mapas, filmes, entre outros. Ressalte a importância de verificar a segurança e a confiabilidade das fontes pesquisadas.

Enquanto os alunos pesquisam, circule entre os grupos e auxilie na busca e na sistematização das informações, verificando se eles são provenientes de fontes confiáveis.

Lembre-os de salvar os resultados da pesquisa em um *pendrive*, na nuvem ou enviar por *e-mail*.

Ao final da aula, peça aos grupos que organizem os resultados da pesquisa para a próxima aula, selecionando as informações mais relevantes.

Aula 2: Preparação da apresentação

Na sala de informática, organize os alunos em seus respectivos grupos. Peça que retomem os resultados da pesquisa sistematizados na aula anterior.

Em seguida, oriente-os a elaborar uma apresentação em formato digital, utilizando algum *software* específico para criação de *slides*. Eles devem organizar a apresentação de acordo com os quatro aspectos principais de alguns dos povos nativos do Brasil, da Austrália e da Nova Zelândia, apresentados na aula de planejamento do projeto integrador.

Para a criação dos *slides*, proponha o roteiro a seguir:

* Contextualização geral de alguns dos povos nativos no momento da colonização (principais etnias e seus territórios, contexto da ocupação estrangeira).
* Relação com a natureza e organização social e cultural (como utilizavam os recursos naturais, quais eram seus hábitos e costumes).
* Impactos da colonização (genocídio, escravidão e outras formas de dominação).
* Criação de visões estereotipadas (como os meios de comunicação, a sociedade e a ciência tratam esses povos).
* Reivindicações no contexto atual (como vivem, as dificuldades que enfrentam e como se organizam para superá-las).

Comente que o seminário será na próxima aula e que os grupos devem se organizar para que a apresentação tenha duração de 15 minutos.

4ª etapa: Socialização dos resultados

Aula 1: Apresentação do seminário

A apresentação do seminário poderá ser realizada no auditório da escola ou na sala de aula. Avalie o melhor ambiente da escola para realizar a atividade.

Faça a mediação do seminário, anunciando os três grupos que devem apresentar suas pesquisas. Explique que, enquanto assistem à apresentação dos colegas, os alunos devem realizar anotações, que serão resgatadas na próxima aula.

Dúvidas e questionamentos também deverão ser anotados e compartilhados durante a próxima aula.

Aula 2: Produção do painel coletivo

Inicie a aula solicitando aos alunos que organizem as mesas e cadeiras junto às paredes, de modo a liberar espaço para sentarem em círculo. No centro do círculo, coloque folhas de papel pardo, canetas hidrocor, tesoura e fita adesiva.

Em seguida, peça aos alunos que exponham suas impressões a respeito do seminário, dialogando entre si. Faça a mediação entre as falas, estabelecendo nexos e conduzindo a reflexões críticas.

Ao final da primeira rodada de troca de impressões, oriente os alunos a construir o painel. Ele pode ser organizado de diversas formas, mas é importante que os quatro aspectos principais pesquisados pelos alunos estejam interligados, estabelecendo os pontos em comum entre alguns povos nativos do Brasil, da Austrália e da Nova Zelândia.

Oriente os alunos no preenchimento do painel, conforme as impressões forem sendo compartilhadas. Faça a mediação das ações, garantindo que todos os grupos se envolvam e discutam as melhores formas de produzir o painel coletivo.

Com o painel finalizado, os alunos devem fixá-lo na parede da sala de aula ou em outro ambiente da escola favorável à exposição.

Avaliação das aprendizagens

A avaliação das aprendizagens deve ser realizada ao longo de todo o projeto integrador. Preste atenção no desempenho individual dos alunos, verificando a coerência das intervenções e dos questionamentos durante as aulas. Avalie também o desempenho coletivo, observando a autonomia dos grupos e a cooperação entre os membros.

Leve em conta os seguintes critérios para realizar a avaliação:

* Qualidade do material escolhido para sustentar a pesquisa.
* Se os alunos conseguiram se comunicar de forma satisfatória durante a apresentação.
* A produção do painel coletivo, que revelará se os objetivos de aprendizagem foram atingidos, à medida que os alunos estabelecem as ligações entre os diferentes contextos socioespaciais estudados.

Proposta de autoavaliação

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Responda a cada pergunta com um X na coluna  que corresponde à sua autoavaliação. | Sim | Parcialmente | Não |
| Durante as aulas, me empenhei em participar de forma positiva e responsável? |  |  |  |
| Nos trabalhos em grupo, participei de forma cooperativa, ética e respeitosa para com meus colegas? |  |  |  |
| Reconheci as diferentes manifestações culturais de alguns dos povos nativos do Brasil, da Austrália e da Nova Zelândia, sua relação com a natureza e seus territórios? |  |  |  |
| Identifiquei as peculiaridades de cada projeto colonizador em relação ao impacto aos respectivos povos nativos? |  |  |  |
| Reconheci estereótipos existentes sobre a questão de alguns povos nativos em cada contexto analisado? |  |  |  |
| Compreendi as reivindicações desses povos no contexto atual? |  |  |  |

Textos de apoio para o projeto

AB’SÁBER, Aziz Nacib. *Os domínios de natureza no Brasil*: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BAINES, S. G. *Primeiras impressões sobre a etnologia indígena na Austrália*. Série Antropologia. Brasília, Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Antropologia da UnB (Universidade de Brasília), 1993. Disponível em: <<http://www.dan.unb.br/images/doc/Serie139empdf.pdf>>. Acesso em: 1º out. 2018.

CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe). *Os povos indígenas na América Latina*: avanços na última década e desafios pendentes para a garantia de seus direitos.Santiago do Chile:ONU/CEPAL, 2015.

FISCHMANN, R.; VIDAL, L. B.; GRUPIONI, L. D. B. (Org.). *Povos indígenas e tolerância*: construindo práticas de respeito e solidariedade*.* São Paulo: EDUSP, 2001.

SILVA, R. F. *O Rio antes do Rio.* Rio de Janeiro: Babilônia Cultural, 2016.

SOARES, I. V. P.; CUREAU, S. (Org.). *Bens culturais e direitos humanos*. São Paulo: Edições SESC, 2015.